



Helena Isabel Abrantes Bidarra

# Ensino de preposições em regência verbal a aprendentes de PLE da University College Cork

Relatório de estágio do 2º ciclo em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda (PLELS), orientado pela Doutora Cristina dos Santos Pereira Martins Universidade de Coimbra e coorientado pela Dra. Sofia da Silva Mendes University College Cork, apresentado no Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2018



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

Ensino de preposições em regência verbal a  
aprendentes de PLE da University College  
Cork

**Ficha Técnica:**

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Relatório de Estágio</b>
<b>Título</b>	<b>Ensino de preposições em regência verbal a aprendentes de PLE na University College Cork</b>
<b>Autor/a</b>	<b>Helena Isabel Abrantes Bidarra</b>
<b>Orientador/a</b>	<b>Doutora Cristina dos Santos Pereira Martins</b>
<b>Coorientador/a</b>	<b>Dr.ª Sofia da Silva Mendes</b>
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutora Isabel Maria de Almeida Santos</b>
	<b>Vogais: Doutora Carla Sofia da Silva Ferreira</b>
	<b>Doutora Cristina dos Santos Pereira Martins</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º ciclo em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda (PLELS)</b>
<b>Área científica</b>	<b>Línguas e Literaturas Estrangeiras</b>
<b>Especialidade/Ramo</b>	<b>Linguística Aplicada</b>
<b>Data da defesa</b>	<b>29-10-2018</b>
<b>Classificação</b>	<b>15 Valores</b>



# Índice

	Página
Lista de abreviaturas e siglas .....	I
Lista de tabelas .....	I
Lista de quadros .....	I
Resumo .....	II
Abstract .....	III
Agradecimentos .....	IV
<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>Parte I – Preposições em regência verbal no português europeu: uma temática com relevância para o ensino de PLE .....</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo I - Descrição das preposições em regência verbal no português europeu .....</b>	<b>4</b>
1. Preposições .....	4
2. Sintagma preposicional .....	7
3. Verbos que selecionam complemento preposicionado .....	9
3.1. Complemento indireto preposicionado .....	9
3.2. Complemento oblíquo preposicionado .....	11
<b>Capítulo II - Dificuldades de seleção de preposições em regência verbal por aprendentes de PLE .....</b>	<b>15</b>
<b>Parte II – Caracterização e análise fundamentada das atividades realizadas durante o Estágio Pedagógico com relevância para a temática selecionada .....</b>	<b>18</b>
<b>Capítulo I - Observação de aulas .....</b>	<b>19</b>
<b>Capítulo II - Planificação e lecionação supervisionada de aulas .....</b>	<b>21</b>
<b>Capítulo III - Atividades de avaliação .....</b>	<b>34</b>
<b>Observações finais .....</b>	<b>52</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>54</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>56</b>
Anexo A – Plano da aula 9 .....	57
Anexo B – Plano da aula 10.....	63
Anexo C – Plano da aula 12 .....	69
Anexo D – Inquérito para levantamento de dados empíricos acerca do uso de preposições em regência verbal .....	74

## Lista de abreviaturas e siglas

CLUL	Centro de Linguística da Universidade de Lisboa
CRPC	Corpus de Referência do Português Contemporâneo
FLUC	Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
LA	Língua alvo (em aprendizagem)
LE	Língua estrangeira
LM	Língua materna
LNM	Língua não materna
LS	Língua segunda
QCERL	Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas
PE	Português Europeu
PLE	Português como Língua Estrangeira
PLELS	Português como Língua Estrangeira ou Língua Segunda
PLNM	Português Língua Não Materna
PLS	Português como Língua Segunda
UC	Universidade de Coimbra
UCC	University College Cork

## Lista de tabelas

Página

Tabela 1 – Preposições do português europeu em regência verbal .....	8
Tabela 2 – Verbos que selecionam complemento indireto preposicionado .....	10
Tabela 3 – Verbos que selecionam complemento oblíquo preposicionado .....	12
Tabela 4 – Verbos que selecionam tanto complemento indireto preposicionado como vários complementos oblíquos preposicionados .....	36

## Lista de quadros

Página

Quadro 1 – Preposições mais usadas no português europeu .....	35
---	----

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

## Ensino de preposições em regência verbal

### a aprendentes de PLE da University College Cork

#### Resumo

O presente relatório de estágio com o título *Ensino de preposições em regência verbal a aprendentes de português língua estrangeira da University College Cork* pretende, de forma geral, apresentar o trabalho realizado e observado no que diz respeito ao ensino de preposições em contexto sintático de regência verbal durante o estágio pedagógico que decorreu, ao abrigo do programa de mobilidade Erasmus+, na University College Cork (UCC). O referido estágio integra o Programa de Iniciação à Prática Profissional do 2º ano do Mestrado em Português Língua Estrangeira e Língua Segunda da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É, por isso, objetivo principal deste estudo apurar, tendo em conta o contexto em que se realizou o estágio, os efeitos que o ensino destas estruturas gramaticais da norma-padrão do português europeu surtiu nos aprendentes de português língua estrangeira nível A1+ (do QCERL), a frequentar a unidade curricular *PUI101 – Portuguese Beginners Language* na UCC. A descrição das estruturas em consideração neste estudo seguiu as seguintes fontes: Raposo e Xavier (2013), Brito (2003), Cunha e Cintra (1998) e o *Dicionário terminológico para consulta em linha*. Quanto aos estudos em que se descreve os comportamentos de aprendentes temos: Siller (2007), Gass & Selinker (2008), Leiria (2001), Radovan (2008), Linjun (2014), Wanlan (2014) e Matias (2015).

Ao longo do estágio pedagógico foram realizadas algumas atividades de observação, planificação e de ensino de aulas, bem como de avaliação, que incidiram em preposições em regência verbal e, no final do semestre, foi elaborado um inquérito para levantamento de dados empíricos acerca do uso de preposições em regência verbal por parte de aprendentes, com vista a apurar o seu grau de assimilação destas estruturas. Após uma cuidada análise dos dados obtidos, os resultados observados, ainda que muitos escassos, revelaram-se positivamente reafirmantes da influência do ensino de preposições em regência verbal.

**Palavras-chave:** preposições; preposições em regência verbal; sintagma preposicional; regência verbal; português língua estrangeira (PLE).

## INTERNSHIP REPORT

### Teaching prepositions in verbal regency to learners of Portuguese as a foreign language from University College Cork

#### Abstract

The present internship report with the title “Teaching prepositions in verbal regency to learners of Portuguese as a foreign language from University College Cork” intends, in a general, to present the work accomplished and observed with regard to the teaching of prepositions in the syntactic context of verbal regency during the pedagogical internship that took place, under the mobility program Erasmus+, at University College Cork (UCC). This internship is part of the Program of Initiation to Professional Practice of the 2nd year of the Master's Degree in Portuguese Language Foreign Language and Second Language of the Faculty of Arts and Humanities of the University of Coimbra.

It is, therefore, the main goal of this study, to find, taking into account the context in which the internship was carried out, the effects that the teaching of these grammatical structures from the Standard European Portuguese language have had on the learning, acquisition and use of prepositions in verbal regency by students of Portuguese as a foreign language at the level A1+ (CEFRL), enrolled in *PUI101 – Portuguese Beginners Language at UCC*.

The description of the structures in focus was made by following the sources: Raposo and Xavier (2013), Brito (2003), Cunha and Cintra (1998), and *Dicionário terminológico para consulta online*. As for the studies that describe the behaviors of the learners we consulted: Siller (2007), Gass and Selinker (2008), Leiria (2001), Radovan (2008), Linjun (2014), Wanlan (2014) and Matias (2015).

Throughout the pedagogic internship there were moments of observation, planning and teaching of classes, as well as evaluation activities, all of which focused on prepositions in verbal regency. At the end of the semester a survey was designed to collect empirical data on the use of prepositions in verbal regency by the learners with an aim of to establishing their degree of assimilation of these structures. After an analysis of the obtained data, the observed results show us that, although the answers to the survey were scarce, the learning outcome is positive.

**Keywords:** prepositions; prepositions in verbal regency; prepositional phrases; verbal regency; Portuguese as a foreign language.

## Agradecimentos

Agradeço sinceramente à Professora Doutora Cristina Martins, por ter aceitado ser a minha orientadora de estágio da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, por toda a paciência e compreensão, pela orientação que me deu ao longo do estágio e no desenvolver deste trabalho, o que me ajudou a desenvolver a minha prática como docente de Português Língua Segunda e Língua Estrangeira, e sobretudo por ser um modelo exemplar a seguir naquilo que é ser um professor.

Agradeço também à Professora Dr.<sup>a</sup> Sofia da Silva Mendes, coorientadora do estágio na instituição de recepção do meu estágio no contexto do programa de mobilidade Erasmus+ na University College Cork, primeiro pela amizade que se construiu ao longo deste ano, e segundo pela enorme disponibilidade demonstrada no decorrer do estágio, por toda a ajuda dada, e sobretudo por me fazer sentir *at home* numa casa que não era a minha.

A ambas as orientadoras e à Doutora Ana Paula Loureiro, coordenadora de mobilidade de Estudos Portugueses, pela agilidade que possibilitou que o estágio fosse realizado em contexto de programa de mobilidade Erasmus+ .

Aos docentes do Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pelo conhecimento e sabedoria transmitidos, não só académicos como também de vida.

Agradeço às minhas colegas do Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda da FLUC (edição 2016-2018), Inês Santos, Inês Teixeira, Joana Sequeira, Marta Siteo e Vânia Pessoa, pelas risadas e pelo desespero conjunto.

Aos alunos de língua portuguesa da University College Cork do ano letivo 2017-2018, por terem sido as minhas ‘‘cobaias’’ de estágio e pela cooperação.

À Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pela oportunidade de formação no Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda.

Às ‘migas da vida, Nádía Pereira, Débora Pereira e Joana Santos sem as quais a vida académica em Coimbra teria sido um drama muito menor.

Ao meu namorado Ciaran Buckley e à família Ger, Freda, Conor, Cillian e Susan Buckley, pelo acolhimento, pela amizade, pelo afeto, pelo apoio, pelos conselhos, pelas boleias para o estágio. Sem eles este ano de intercâmbio teria literalmente sido impossível.

E finalmente, mas em primeiro lugar, ao meu irmão Nelson e aos meus pais, Nelson Bidarra e Isabel Abrantes, porque sem eles nunca teria chegado aonde cheguei, o maior agradecimento de todos.

## Introdução

O presente relatório de estágio<sup>1</sup> tem por objetivo geral apresentar e refletir sobre os resultados do ensino de preposições em contexto sintático de regência verbal a aprendentes de português língua estrangeira (PLE) na University College Cork (UCC). As reflexões que se apresentarão neste relatório partem das observações feitas ao longo do estágio pedagógico que integra o Programa de Iniciação à Prática Profissional do 2º ano do Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda (PLELS) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC).

O estágio previa a observação de um mínimo de 24 horas de aulas de PLE ou de PLS, e a lecionação, com supervisão do/a (co)orientador/a, de 12 horas de aulas de PLE ou de PLS, tendo sido realizado durante o ano letivo 2017/2018, do dia 11 de Setembro de 2017 ao dia 31 de Maio de 2018, com a duração de 9 meses, no contexto do programa de mobilidade Erasmus+ na UCC na República da Irlanda. A unidade curricular de Estágio Pedagógico e Relatório foi orientada pela Doutora Cristina Martins da FLUC e coorientado pela Dr.<sup>a</sup> Sofia Mendes da UCC.

Se se comparar os cerca de 1000 alunos por ano, repartidos por vários tipos de cursos, que estudam português como língua estrangeira (PLE) ou como língua segunda (PLS) na Universidade de Coimbra (UC)<sup>2</sup> com os cerca de 30 alunos que estudam PLE<sup>3</sup> na UCC, percebe-se que o número é bastante inferior na UCC. Devido a este reduzido número de estudantes, não existe na UCC a necessidade de aplicar um teste de seriação que permita aferir o respetivo nível de proficiência, já que os alunos são agrupados, nas disciplinas de língua portuguesa, segundo o ano de licenciatura em que se inscrevem. Isto faz com que as turmas tenham, do ponto de vista do nível de proficiência na língua alvo de aprendizagem, neste caso a norma-padrão do português europeu, características muito heterogêneas.

---

<sup>1</sup> Segundo o Regulamento do Programa de Iniciação à Prática Profissional do 2º ciclo em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda (PLELS), Artigo 5º “O Relatório consiste num trabalho individual que deve incluir duas componentes: (i) o estudo de uma temática com relevância científico-didática para a área do PLELS e (ii) uma caracterização e análise fundamentada das atividades realizadas durante o Estágio Pedagógico com relevância para a temática selecionada”.

<sup>2</sup> Cf. Oferta educativa de Cursos de Português como Língua Estrangeira da UC em: <https://www.uc.pt/fluc/ensino/cpe/>

<sup>3</sup> Stern (1983:16) explica que a diferença entre língua segunda e língua estrangeira é que a primeira é uma “non-native language learnt and used within one country” e a segunda é uma “non-native language learnt and used with reference to a speech community outside national or territorial boundaries”. “A ‘second language’ usually has official status or a recognized function within a country which a foreign language has not”. Por esta razão não faz sentido falar em PLS no contexto de ensino de português na UCC.



O perfil do aluno de língua portuguesa na UCC torna-se, por isso, difícil de descrever. Por outro lado, os alunos de língua portuguesa na UCC são estudantes de diferentes licenciaturas, representativas de distintas áreas científicas. No período de estágio, trabalhamos com estudantes com idades compreendidas entre os 17 anos e os 27 anos de idade, aproximadamente, e observámos uma maioria do sexo feminino presente nas aulas, sobretudo de nacionalidade irlandesa, com o inglês como língua materna e conhecimento do irlandês (*Gaeilge*)<sup>4</sup>, sendo estas duas línguas cooficiais na República da Irlanda. Já a língua portuguesa não tem qualquer estatuto oficial na República da Irlanda, sendo, por isso, e naturalmente, vista e tratada como uma língua estrangeira.

É este, e sucintamente, o contexto em que desenvolvemos as atividades de ensino e de avaliação que incidiram, entre outras, sobre as estruturas gramáticas que focaremos no presente relatório. A escolha das preposições em regência verbal como objeto de análise privilegiado advém do facto de já vários estudos, como por exemplo o de Leiria (2001), terem demonstrado e comprovado que as preposições e, neste caso em particular as preposições em regência verbal, se revelam uma área problemática da aprendizagem para estudantes de PLE, como se explica mais aprofundadamente, mais adiante, no Capítulo II da Parte I deste relatório de estágio. Neste mesmo Capítulo II da Parte I faz-se igualmente referência a estudos sobre as dificuldades sentidas por aprendentes não nativos de outras línguas que integram preposições na sua aquisição, como os estudos de Siller (2007) e Gass & Selinker (2008), para nomear alguns, os quais refletem sobre as dificuldades de aquisição e uso de uma língua estrangeira (LE) ou língua segunda (LS) e que identificam as preposições como uma área problemática que perdura ao longo da aprendizagem até aos níveis mais altos de proficiência, afetando a forma assumida pelas interlínguas dos aprendentes.

Já no Capítulo I da Parte I, procede-se à descrição das preposições em regência verbal na língua alvo de aprendizagem e apresentam-se as definições dos conceitos centrais e essenciais ao estudo realizado. Assim, passam-se em revista os conceitos de Preposição (1.) e de Sintagma preposicional (2.) e consideram-se, mais especificamente, as Preposições em regência verbal (3.). Neste âmbito, apresentam-se, brevemente, os casos dos verbos principais que selecionam complemento indireto preposicionado (3.1.) e complemento oblíquo preposicionado (3.2.).

---

<sup>4</sup> Darmody e Daly (2015) dizem-nos que “The Irish language presents a particularly interesting case as it is the first official language in the Republic of Ireland, while being spoken by a minority of people in the jurisdiction. The Irish situation reflects policies since the foundation of the State to maintain the language inside Gaeltacht areas while encouraging its revival across the jurisdiction”.

Na Parte II, Capítulo I – “Caracterização e análise fundamentada das atividades realizadas durante o Estágio Pedagógico com relevância para a temática selecionada”, como o nome indica, identificam-se, descrevem-se e comentam-se as atividades realizadas durante o estágio que se focaram no ensino de preposições em regência verbal, nas vertentes de observação de aulas (Capítulo I), planificação e lecionação de aulas (Capítulo II) e de avaliação de estudantes (Capítulo III).

O relatório termina com as indispensáveis observações finais, onde, em síntese, se reflete sobre aquilo que foi alcançado durante este estágio e sobre as limitações do que foi feito.

# **Parte I**

Preposições em regência verbal no português europeu: uma  
temática com relevância para o ensino de PLE

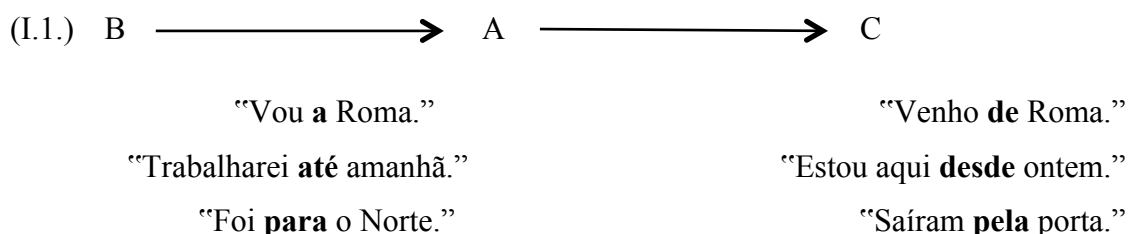
# Capítulo I - Descrição das preposições em regência verbal no português europeu

## 1. Preposição

Raposo e Xavier (2013) descrevem as preposições<sup>5</sup> como palavras invariáveis, isto é, que não apresentam “flexão de número, género, pessoa, tempo ou modo” (Raposo e Xavier, 2003: 1502), formando uma classe de palavras fechada.

Entre as preposições do Português Europeu (PE) figuram *a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob e sobre*. Já *conforme, consoante, durante, exceto, fora, mediante, menos, obstante, perante, salvo, segundo e senão* são consideradas por Raposo e Xavier (2003: 1562 e seg.) como atípicas.

Do ponto de vista semântico, as preposições são caracterizadas por uma grande heterogeneidade e apresentam-se como tendo polissemia e multivalência, o que faz com que uma mesma preposição possa ter vários usos. Cunha e Cintra (1998: 375 e seg.) dizem-nos que a “relação que se estabelece entre palavras ligadas por intermédio de PREPOSIÇÃO [...] pode exprimir um movimento ou uma situação daí resultante” (*Idem*, 1998:375-376). Essas expressões de movimento ou não movimento podem referir-se “ao ESPAÇO, ao TEMPO e à NOÇÃO” (*Idem*, 1998:375-376). Estas noções de movimento têm em conta “um ponto limite (A) em referência ao qual o movimento será de aproximação (B→A) ou de afastamento (A→C)”<sup>6</sup> (*Idem*, 1998:376) como se demonstra abaixo em (I.1.), tornando o uso de preposições um processo complexo.



<sup>5</sup> As preposições, quanto à forma, podem ser simples (um só vocábulo) ou compostas (ou locuções prepositivas - dois ou mais vocábulos sendo o último uma preposição simples). Cf. Cunha e Cintra (1998: 374).

<sup>6</sup> Em Raposo e Xavier (2013:1517) afirma-se que “a maioria das preposições tem um significado muito geral e uma plasticidade semântica”, tendo as principais preposições do PE “um valor semântico básico de natureza espacial, introduzindo constituintes que denotam o lugar ocupado por uma entidade, ou do qual, ou para o qual, uma entidade se move” (*Idem*, 2013: 1540).

Do ponto de vista sintático, a função de uma preposição (assinalada nos exemplos (I.2.) e (I.3.) como (*p*)) consiste em “estabelecer uma relação (...) entre duas expressões  $\underline{x}$  e  $\underline{y}$ ” (Raposo e Xavier, 2003), em que  $\underline{x}$  é o termo subordinante e  $\underline{y}$  o termo subordinado (cf. exemplos (I.2.) e (I.3.)).

(I.2.) A Maria esforçou-se por ler o artigo científico.

$\underline{x}$             *p*             $\underline{y}$

(I.3.) Os alunos esqueceram-se dos livros.

$\underline{x}$             *p*             $\underline{y}$

Este termo subordinado ( $\underline{y}$ ) pode ser um sintagma nominal, adjetival, adverbial, “um sintagma verbal no interior de uma perífrase verbal”, e um sintagma proposicional (Raposo e Xavier, 2003: 1497). As expressões que são regidas por preposições podem ser:

- Orações: *Esqueci-me de comprar um presente para a Rita.*
- GN: *um total de investimentos*
- GAdv: *ficaram de mal com os vizinhos*
- GAdj: *mudaram de verde para amarelo*
- GPrep: *escaparam por entre as grades*

O termo subordinado ( $\underline{y}$ ) integra, com a preposição (*p*) e regido por ela, o sintagma proposicional (SPrep), conceito a que se dará atenção na secção 2 do presente capítulo.

Tal como o termo subordinado, também o termo subordinante pode pertencer a várias categorias sintáticas. As expressões que regem preposições são:

- Verbos: concordar *com*, morar *em*, ir *de*, chegar *a*;
- Nomes: ida *a/para*, confiança *em*, parte *de*, metade *de*;
- Adjetivos: orgulhoso *de*, apaixonado *por*, fiel *a*;
- Advérbios: independentemente *de*, contrariamente *a*.

De entre as expressões que regem preposições, daremos destaque, neste trabalho, aos verbos principais (secção 3. do presente capítulo).

## 2. Sintagma preposicional

Um sintagma é um segmento fundamental de uma frase que se refere “a um grupo de elementos linguísticos contíguos em um enunciado” (Raposo e Xavier, 2003). Como também já se observou na secção anterior, estas unidades sintáticas (sintagmas) relacionam-se entre si através de relações de subordinação. Nos sintagmas, ocorre obrigatoriamente uma expressão que funciona como núcleo, podendo ocorrer, igualmente, uma ou mais expressões subordinadas. Estas expressões subordinadas podem ser, elas próprias, sintagmas.

Estas relações entre o núcleo de um constituinte sintagmático e o seu complemento sintática e semanticamente selecionado, e entre o núcleo do constituinte e o núcleo do complemento, são conhecidas na gramática tradicional como regência<sup>7</sup> (Raposo e Xavier, 2003: 1512).

Vejam-se os exemplos I.4., I.5. e I.6., ilustrativos de um sintagma verbal (SV), no qual o verbo (V) principal (*gostar/viajar/confiar*) funciona como núcleo e o sintagma preposicional (SPrep) (*de tremoços/para a Europa/na irmã*) como expressão subordinada. Nestes exemplos, encontramos igualmente um sintagma nominal (SN) (*tremoços/a Europa/irmã*) subordinado a uma preposição (**p**) (*de/para/na*) que, por sua vez, é um núcleo do sintagma preposicional (SPrep).

(I.4.) A Rute [gosta [**de** [tremoços]<sub>SN</sub>]<sub>SPrep</sub>]<sub>SV</sub>].

$\underline{x}/V \quad p \quad y$

(I.5.) A Maria [viajou [**para** [a Europa]<sub>SN</sub>]<sub>SPrep</sub>]<sub>SV</sub>].

$\underline{x}/V \quad p \quad y$

(I.6.) O Paulo [confia [**na** [irmã]<sub>SN</sub>]<sub>SPrep</sub>]<sub>SV</sub>].

$\underline{x}/V \quad p \quad y$

Como se observa, o sintagma varia de acordo com a classe do seu núcleo, que pode ser verbal, nominal, adjetival, adverbial ou preposicional. O sintagma preposicional, como explica Brito (2003: 393), “pode ser um complemento do sintagma nominal (SN), do sintagma adjetival (SAdj) ou do sintagma verbal (SV)” em ainda, do sintagma adverbial (SAdv) (exemplos I.7. a I.9.).

---

<sup>7</sup> Nas relações de regência “a palavra dependente denomina-se REGIDA, e o termo a que ela se subordina, REGENTE.” (Cunha e Cintra, 1998:360)

(I.7.) A Joana [comprou [um bolo [de [chocolate] <sub>SN</sub>]<sub>Sprep</sub>]<sub>SN</sub>]<sub>SV</sub>].

(I.8.) Aquele livro [é [útil [a [qualquer estudante] <sub>SN</sub>]<sub>Sprep</sub>]<sub>SAdj</sub>]<sub>SV</sub>].

(I.9.) [Fui [à [escola] <sub>SN</sub>]<sub>Sprep</sub>]<sub>SV</sub>].

Contudo, no caso dos sintagmas preposicionais (SPrep), o núcleo preposicional é sempre complementado pela expressão subordinada/regida. Aliás, este é um critério frequentemente usado para distinguir entre preposições e advérbios que têm, de resto, várias afinidades. Um sintagma preposicional (SP) tem como núcleo uma preposição (**p**), começa sempre com uma, e é frequentemente seguido de um sintagma nominal (SN), como os exemplos (I.10.) e (I.11.) demonstram.

(I.10.) Não te esqueças [dos [bilhetes] <sub>SP</sub>]<sub>SN</sub>].

(I.11.) Os alunos devolveram os livros [ao [professor] <sub>SP</sub>]<sub>SN</sub>].

Neste relatório, pretende-se apenas focar o sintagma preposicional enquanto complemento do sintagma verbal, sendo, por isso, o termo subordinante (**x**) da preposição (**p**) um verbo (V), como os exemplos (I.4.), (I.5.) e (I.6) acima ilustraram.

A Tabela 1 contém alguns exemplos de preposições em regência verbal utilizadas nas nossas atividades de ensino e também na elaboração do inquérito para levantamento de dados empíricos acerca do uso de preposições em regência verbal que é descrito na parte II deste relatório e apresentado no Anexo D.

<b>a</b>	<b>com</b>	<b>de</b>	<b>em</b>	<b>por</b>
agradar a assistir a chegar a comprar a dar a devolver a dizer a ir a obedecer a oferecer a pagar a pedir a responder a tirar a vender a	concordar com partilhar com sonhar com	esquecer-se de gostar de ir de lembrar-se de precisar de sair de	confiar em colocar em entrar em morar em pensar em	apaixonar-se por

Tabela 1 – Preposições do português europeu em regência verbal

Naturalmente, há verbos “que admitem mais que uma regência” (Cunha e Cintra, 1998:361) e que regem, portanto, mais do que uma preposição, p. ex. *falar em/com/de/a* ou *ir a/de/para* (cf. Tabela 4, pg. 41). Também é verdade que cada preposição pode ser regida por vários verbos, como a Tabela 1 claramente mostra.

### 3. Verbos que selecionam complemento preposicionado

O verbo principal<sup>8</sup> (V), termo subordinante, pode selecionar mais que um tipo de complemento, sendo que nem todos esses são necessariamente preposicionados. A maioria dos complementos verbais não preposicionados exerce a função de complemento direto (CD). Por outro lado, os complementos preposicionados exercem, tipicamente, as funções de complemento indireto (CI) (3.1.) ou do complemento oblíquo (CO) (3.2.).

#### 3.1. Complemento indireto preposicionado

Segundo o *Dicionário terminológico para consulta em linha*, um complemento indireto (CI) é um “complemento selecionado pelo verbo (V), que tem a forma de grupo preposicional (*SP*) e pode ser substituído pelo pronome pessoal (PP) na sua forma dativa (“lhe” / “lhes”)” (cf. exemplos I.12. a I.14.).

(I.12.) O Rui deu flores [à namorada]. → O Pedro deu-[lhe] flores.

V [SP / CI] V [PP]

(I.13.) A Ana telefonou [ao médico de que lhe falei]. → A Ana telefonou-[lhe].

V [SP / CI] V [PP]

(I.14.) O Tó disse tudo [ao amigo]. → O Tó disse-[lhe] tudo.

V [SP / CI] V [PP]

---

<sup>8</sup> Segundo Cinha e Cintra (1998:361), os verbos transitivos “exigem sempre o acompanhamento de uma palavra de valor substantivo (OBJECTO DIRECTO OU INDIRECTO) para integrar-lhes o sentido”, sendo que se esse acompanhamento pode ser feito “directamente, sem preposição intermédia, quando o complemento é OBJETIVO DIREITO [ou] indirectamente, mediante o emprego de uma preposição, quando o complemento é OBJETO INDIRECTO”. Existem, no entanto, outros entendimentos do conceito de transitividade, que excluem os casos em que o verbo seleciona apenas complemento preposicionado.



Na Tabela 2 apresenta-se uma lista ilustrativa de verbos que, na norma padrão do PE, selecionam complemento indireto preposicionado, com exemplos retirados do CRPC do CLUL.

Verbo	Prep.	Exemplo
agradar	a	“Disposto a tudo para <i>agradar-lhe</i> , ele vai à Polícia e retira a queixa.” <a href="#">J66229</a>
associar	a	“É utilizado no tratamento da psoríase, por via oral, <i>associando-lhe</i> o bronzamento artificial com UVA...” <a href="#">L0096</a>
atirar	a	“A cunhada <i>atirou-lhe</i> com o bacio.” <a href="#">L0426</a>
comprar	a	“ <i>Comprou-lhe</i> rémédies <i>comprou-lhe</i> galinhas.” <a href="#">L0111</a>
confiar	a	“O técnico <i>confiou-lhe</i> o papel de médio-ala-esquerdo.” <a href="#">J50377</a>
dar	a	“ <i>Deram-lhe</i> um bilhete de volta...” <a href="#">R0178</a>
desobedecer	a	“O meu pai e o avô <i>obedeciam-lhe</i> com tal humildade que me ofendia.” <a href="#">L0069</a>
devolver	a	“Em seguida, <i>devolveram-lhe</i> a carteira e o cartão e puseram-se em fuga.” <a href="#">J42925</a>
dizer	a	“Queria também <i>dizer-lhe</i> que a autoridade não me repugna minimamente.” <a href="#">A149083</a>
entregar	a	“Tenho muito gosto em <i>entregar-lhe</i> o jornal.” <a href="#">noCOD_1001439</a>
escrever	a	“Comecei a <i>escrever-lhe</i> , a desabafar a minha vida.” <a href="#">J46064</a>
falar	a	“Parece mal <i>falar-lhe</i> na bulha que cá houve.” <a href="#">L0289</a>
interessar	a	“ <i>Interessa-lhe</i> distinguir sempre a verdade da mentira?” <a href="#">J64708</a>
obedecer	a	“Mas o escudeiro não quis <i>obedecer-lhe</i> pois que teve medo...” <a href="#">noCOD_1024545</a>
oferecer	a	“Agora <i>oferecem-lhe</i> sete euros...” <a href="#">J104575</a>
ordenar	a	“O agente <i>ordenou-lhe</i> que se 10elecio...” <a href="#">noCOD_1048646</a>
pagar	a	“E nos dois anos seguintes <i>pagaram-lhe</i> o mesmo.” <a href="#">noCOD_1024612</a>
passar	a	“ <i>Passei-lhe</i> o maço.” <a href="#">L0120</a>
pedir	a	“... procurou a mulher do caseiro e <i>pediu-lhe</i> , para o jantar, uma costeleta de carneiro.” <a href="#">L0414</a>
propor	a	“Este <i>propôs-lhe</i> um acordo extrajudicial.” <a href="#">J75702</a>
responder	a	“Eu <i>respondi-lhe</i> : nem uma coisa nem outra.” <a href="#">A163999</a>
roubar	a	“Um dia <i>roubaram-lhe</i> as poucas economias que tinha...” <a href="#">R0178</a>
suplicar	a	“O seu nutricionista <i>suplicou-lhe</i> que deixasse de beber refrigerantes...” <a href="#">noCOD_1064185</a>
tirar	a	“Mas um cão <i>tirou-lhe</i> as ilusões.” <a href="#">L1002</a>
trazer	a	“Eles <i>trazem-lhe</i> tudo quanto ela necessita.” <a href="#">A11328</a>
vender	a	“ <i>Vendeu-lhe</i> e <i>comprou-lhe</i> cinco vezes o mesmo.” <a href="#">noCOD_1046379</a>

Tabela 2 – Verbos que regem complemento indireto preposicionado

### 3.2. Complemento oblíquo preposicionado

Segundo o *Dicionário terminológico para consulta em linha*, um complemento oblíquo (CO) é um “complemento selecionado pelo verbo, que pode ter uma das seguintes formas:

- Grupo preposicional (*SP*) que não é substituível pelo pronome pessoal (PP) na sua forma, dativa (‘lhe’/ ‘lhes’’) (exemplos (I.15.) e (I.16.));
- Grupo adverbial (*SA*) (exemplo (I.17.));
- A coordenação de qualquer uma destas formas (por exemplo (I.18.))”.

(I.15.) O João foi [a Nova Iorque]. → O João \*foi-lhe.

V [SP] V \*PP

(I.16.) O João vem [de Barcelona]. → O João \*vem-lhe.

V [SP] V \*PP

(I.17.) O João mora [aqui].

V [SA]

(I.18.) O João vem [por aqui ou pela A1]?

V [SA SP]

Prestando atenção aos exemplos (I.15.), (I.17.) e (I.18.) percebemos que o complemento oblíquo preposicionado muitas vezes se refere a noções de movimento (*foi a/vem de*) ou de localização espacial (*mora aqui/vive aqui ou em Lisboa*). Assim sendo, complementos oblíquos preposicionados que expressam a ideia de meta final espacial identificam-se como *complementos de lugar a/para onde* (I.15.), os que expressam a ideia de local de origem identificam-se como *complementos de lugar de onde* (I.16.), os que expressam localização identificam-se como *complementos de lugar onde* (I.17.), os que expressam a ideia de passagem espacial identificam-se como *complementos de lugar por onde* (I.18.) (Gonçalves e Raposo, 2013: 1181-1183).

Na Tabela 3 apresenta-se uma lista ilustrativa de verbos que, na norma padrão do PE, selecionam complemento oblíquo preposicionado, com exemplos retirados do CRPC do CLUL.

Verbo	Prep.	Exemplo
abusar	de	“Costumo <i>abusar dos</i> copos, juro porém que estava sóbria.” <a href="#">L0445</a>
acabar	com	“Como será possível <i>acabar com</i> as assimetrias regionais...” <a href="#">A159505</a>
ansiar	por	“... uma vez que <i>ansiava por</i> um filho varão.” <a href="#">J102505</a>
antipatizar	com	“Pode-se <i>antipatizar com</i> uma personagem...” <a href="#">noCOD_1066606</a>
apaixonar-se	por	“Ninguém se <i>apaixona por</i> interpostas pessoas...” <a href="#">J81773</a>
apostar	em	“... foram eles que <i>apostaram em mim</i> .” <a href="#">noCOD_1066522</a>
arrastar	de	“... vagas de popularidade <i>arrastam de</i> casa em casa...” <a href="#">J60788</a>
arrastar	para	“E os companheiros tiveram de o <i>arrastar para</i> casa.” <a href="#">L0508</a>
assistir	a	“... <i>assistir a</i> espetáculos de canto e dança.” <a href="#">J98249</a>
chegar	a	“... <i>cheguei a</i> Lisboa em vésperas de Natal.” <a href="#">A58968</a>
chegar	de	“... um taxista de 30 anos que hoje mesmo <i>chegou de</i> Bagdad.” <a href="#">J100369</a>
colocar	em	“Passe manteiga no files, <i>coloque em</i> um pirex...” <a href="#">V0615</a>
combinar	com	“... basta que os inscritos <i>combinem com</i> a entidade promotora...” <a href="#">noCOD_1054712</a>
concordar	com	“Gostaria, pois, de afirmar que <i>concordo com</i> a decisão tomada pela NATO.” <a href="#">A0331</a>
confiar	em	“Sou uma doida, nunca mais <i>confiarás em</i> mim.” <a href="#">L0442</a>
conspirar	contra	“... exilou-se e passou a <i>conspirar contra</i> o regime.” <a href="#">J49862</a>
contentar-se	com	“ <i>Contentou-se com</i> o sétimo lugar...” <a href="#">J73849</a>
contentar-se	em	“ <i>Contenta-se em</i> ser prestável.” <a href="#">L0013</a>
depositar	em	“Vossa Excelência começa a abusar da confiança que <i>depositaram em</i> si.” <a href="#">noCOD_1048347</a>
discordar	de	“Eu <i>discordava de</i> Nesnard...” <a href="#">L0952P0001A</a>
duvidar	de	“... em que é que o homem há-de crer se começa por <i>duvidar de</i> si.” <a href="#">J79505</a>
entrar	em	“As tropas cubanas <i>entraram em</i> Angola em Outubro seguinte.” <a href="#">noCOD_1044565</a>
esquecer-se	de	“Depois traíram-nos, <i>esqueceram-se de</i> nós.” <a href="#">noCOD_1077136</a>
falar	de	“... e não estou a <i>falar de</i> números...” <a href="#">noCOD_1000631</a>
falar	com	“Não é possível <i>falar com</i> os responsáveis pela saúde.” <a href="#">noCOD_1083960</a>
gostar	de	“Ela não <i>gostava de</i> mim.” <a href="#">J53534</a>
ir	a	“Albright <i>foi a</i> Londres falar com Arafat.” <a href="#">J46130</a>
ir	até	“Os muitos curiosos que <i>foram até</i> Leça de Palmeira...” <a href="#">J85603</a>
ir	de	“... toda aquela zona que <i>vai de</i> Braga a Montalegre e

		Chaves.” <a href="#">noCOD_1003059</a>
ir	para	“... Sampaio <i>vai para</i> Belém?” <a href="#">J9768</a>
lembrar-se	de	“ <i>Lembrou-se de</i> mim!” <a href="#">L0773</a>
levar	de	“... lembrou-se de utilizar sardinhas salgadas que <i>levava de</i> Portugal.” <a href="#">A28602</a>
levar	para	“... as regras sobre o que os alunos podem e não podem <i>levar para</i> a escola.” <a href="#">noCOD_1075990</a>
morar	em	“Ele <i>mora em</i> Paços...” <a href="#">noCOD_1041295</a>
mudar	de	“As pessoas têm mostrado um estado notável de preparação para <i>mudar de</i> casa e de vida.” <a href="#">J15752</a>
partilhar	com	“Os austríacos <i>partilham com</i> os portugueses...” <a href="#">J52544</a>
pensar	em	“... seria utópico <i>pensar em</i> ensino democrático...” <a href="#">A115630</a>
precisar	de	“Os jovens <i>precisam de</i> alguém que os compreendam.” <a href="#">J95379</a>
protestar	contra	“Descontente, um banhista <i>protestava contra</i> o facto de as obras coincidirem com a época balnear.” <a href="#">jpub_970721_ll01</a>
pôr	em	“... uma empresa do domínio das novas tecnologias, que <i>põe em</i> casa dos portugueses dezenas de canais de televisão.” <a href="#">noCOD_1041388</a>
reagir	a	“Bush não <i>reagiu a</i> Clinton.” <a href="#">J35680</a>
receber	de	“... a missão que o própria Cristo <i>recebera de</i> Deus...” <a href="#">noCOD_1068385</a>
recorrer	a	“Dessa maneira terei de <i>recorrer ao</i> Senado...” <a href="#">A3342</a>
residir	em	“... filha de Sebastião Viola, <i>residia em</i> Setúbal...” <a href="#">J98026</a>
retirar	de	“... o delegado de Saúde confirmou a intenção de <i>retirar de</i> Gestacão os dois médicos...” <a href="#">noCOD_1049097</a>
revoltar-se	contra	“... os moabitas <i>revoltaram-se contra</i> o domínio de Israel.” <a href="#">noCOD_1024600</a>
sair	de	“... Soares não quer <i>sair de</i> Belém.” <a href="#">noCOD_1089323</a>
simpatizar	com	“Que <i>simpatiza comigo</i> e eu simpatizo com ele...” <a href="#">L0078</a>
transferir	de	“Imagine que a queriam <i>transferir de</i> Portugal para Espanha.” <a href="#">J105434</a>
trazer	de	“A misteriosa dama <i>trazia de</i> Paris...” <a href="#">noCOD_1031755</a>
trazer	para	“Mário Miguel de Sousa <i>trouxe para</i> Peniche os primeiros automóveis de aluguer.” <a href="#">J57774</a>
unir	a	“Há muitas coisas que nos <i>unem ao</i> Brasil.” <a href="#">J107725</a>
vir	a	“Este ano cerca de metade dos artistas <i>vieram ao</i> Centro de Congressos pela primeira vez.” <a href="#">J10224</a>
vir	de	“... o cantor <i>veio de</i> Espanha...” <a href="#">J37819</a>
vir	para	“Órfão, <i>veio para</i> Lisboa...” <a href="#">noCOD_1032945</a>
voltar	a	“Greve <i>volta ao</i> Hospital São Bernardo.” <a href="#">noCOD_1063026</a>
voltar	de	“Desde que <i>voltara de</i> Lisboa...” <a href="#">L0116</a>
voltar	para	“... Lembrou-se que deviam ser horas de <i>voltar para</i> casa.” <a href="#">L0403</a>

Tabela 3 – Verbos que regem complemento oblíquo preposicionado

Esclareça-se que as Tabelas 2 e 3 foram elaboradas preliminarmente como forma de enquadramento e preparação para o ensino destas estruturas no contexto do estágio (cf. Parte II deste relatório).

No próximo Capítulo desta primeira Parte, intitulado “Dificuldades de seleção de preposições em regência verbal por aprendentes de PLE”, procede-se à análise de estudos que refletem acerca das dificuldades que aprendentes de PLE apresentam na aquisição de preposições, com especial enfoque para as que ocorrem em contexto de regência verbal.

## Capítulo II - Dificuldades de seleção de preposições em regência verbal por aprendentes de PLE

Não é por acaso que o foco deste trabalho é constituído pelas preposições em regência verbal. A escolha destas estruturas gramaticais como objeto de intervenção no estágio pedagógico advém do facto de já vários estudos terem demonstrado que a aquisição e uso de preposições é uma área problemática para os aprendentes do português como língua não materna, com expressão relevante ao longo da aprendizagem e que perdura nos níveis mais altos de proficiência, afetando a forma assumida pelas interlínguas dos aprendentes. Isto resulta não só, mas também muito por causa da polissemia e multivalência tão característica das preposições, o que faz com que uma mesma preposição tenha vários usos. Isto é particularmente verdade no caso de preposições que, apesar da elevada frequência com que são utilizadas e ocorrem no discurso, dada a fraca relação forma-função que as caracteriza, se mantêm problemáticas no processo aquisitivo.

A classe das preposições é, por isso, um conjunto de vocábulos muito interessante, que apresenta admirável heterogeneidade no que diz respeito à sintaxe e à semântica dos elementos que a integram (Cf. Parte I, Capítulo I). Siller (2007: 2) explica que esta particularidade das preposições “motiva que la enseñanza de sus usos constituya un lugar crítico tanto en la exposición didáctica como en el propio aprendizaje por parte de los alumnos [...], que suelen encontrar conflictos relacionados con ellas en todos los niveles de aprendizaje”.

Gass & Selinker (2008:35) esclarecem ainda que palavras funcionais, como é o caso das preposições, surgem no discurso tardiamente, uma vez que os morfemas indispensáveis à comunicação e compreensão são, regra geral, verbos e substantivos (palavras com conteúdo). Gass & Selinker (2008:47) também acrescentam que “[...] prepositions, which are known to be among the most difficult items to master in a second language”, sendo que “one noticeable factor in the use of prepositions [...] is the different semantic areas involved: geographical versus temporal.” (Gass & Selinker: 2008:48)

Segundo o estudo de Leiria, “a preposição *a* é, de facto, a que põe mais problemas à aprendizagem” seguida das preposições “*por* e *para*” (2001:278). O estudo de Leiria também nos diz que “no caso dos [informantes] espanhóis, se verifica uma concentração de desvios em *a*; [...] os franceses [...] [usam] *de* e *em* em detrimento de *a*; [...] [para] os alemães a [preposição] mais problemática parece ser *de*, seguida de *em*, [...] *por* e *para*; [o mesmo para]

os suecos [acrescentando] *com*; os chineses, apresentam um quadro ligeiramente distinto, [com a omissão de] [...] *a, de, em e para*” (Idem, 2001:280-281).

Na dissertação de mestrado de Radovan (2008:88), com o título *Aquisição de Preposições em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira: O caso dos falantes nativos da língua sérvia*, esclarece-se que “as preposições *de* e *em* são aquelas às quais se recorre mais no processo de substituição” e que “os resultados relativos à preposição *a* revelam um uso menos correto desta preposição comparativamente às outras preposições analisadas” (Radovan, 2008).

No estudo de Linjun (2014) intitulado *A Aquisição de Proposições em Português por Estudantes de Língua Materna Chinesa*, identificam-se problemas no emprego das preposições *a, de, em e para* em todas as funções/condições estudadas, sendo que “a preposição *a* é mais difícil de dominar, seguida de *para*; *de* e *em* são as que menos problemas colocam” (Linjun, 2014).

Na mesma linha do estudo de Linjun (2014), no estudo de Wanlan (2015) acerca da complementação verbal por aprendentes Chineses de PLNM, se pode ver que, de todos os tipos de complementação verbal, os desvios “predominam, [...] [na] categoria de preposição (67%)” (Wanlan, 2015: 40 e seg.) (65 desvios em 98 desvios no total), sendo os casos de supressão (45 desvios num total de 65) são os mais problemáticos, seguidos pelos casos de substituição (14 desvios em 65) e, por fim, os de adição (6 desvios em 65).

Matias (2014), em *Os Usos Espaciais das Construções com Preposições em Português Língua Não-Materna*, diz-nos que os seus informantes “demonstraram mais dificuldades (i) no uso das preposições *a* e *para*, especialmente na oposição do traço semântico de [-permanência] e [+permanência] [...]; (ii) no uso das preposições *de* e *em*, associadas à utilização genérica de meios de transporte [...]; (iii) no uso da preposição *a* perante contexto em que o meio de transporte é concebido como não-contentor; (iv) no uso da preposição *por* na marcação do Percurso da deslocação” (Matias, 2014:113).

Todos estes estudos demonstram claramente que existem problemas na aquisição de preposições e que “a seleção d[e] preposições envolve mecanismos complexos e subtis, difíceis de captar e de formalizar” (Catarino & Pinto, 2004: 380).

De acordo com o que já foi visto no Capítulo I Parte I e com a informação presente no Capítulo II, identifica-se como estando na origem da dificuldade de seleção de preposições em regência verbal por aprendentes de PLE, de um ponto de vista semântico, a

heterogeneidade das preposições que advém da sua conceptualização de movimento/não movimento temporal, espacial e nocional (ressalvando-se que o seu valor nem sempre é transparente) e, de um ponto de vista sintático, as múltiplas relações de subordinação em que estão envolvidas e o facto de algumas preposições se contraem ou combinam com vocábulos de outras classes gramaticais<sup>9</sup>, dando espaço a mais desvios e uma vez mais complicando o seu processo de aquisição e aprendizagem.

Por razões como as apresentadas anteriormente, é perfeitamente compreensível que o ensino, aprendizagem e aquisição de preposições sejam difíceis. Como afirma Leiria (2001:277), “do mesmo modo que a [...] explicitação [das preposições] é difícil também é a sua aquisição [sendo] natural, portanto, que o aprendente precise de muito mais estruturas exemplares das [preposições] semanticamente menos robustas e mais polissémicas para reestruturar o seu sistema interlinguístico e estabelecer o sistema alvo”.

O ensino destas estruturas gramaticais partiu, portanto, desta consciência de que as preposições são uma área problemática da aquisição do português como língua não materna e de que o conhecimento dos aprendentes é limitado. Parte do alvo da Parte II do presente relatório de estágio com o título “Caracterização e análise fundamentada das atividades realizadas durante o Estágio Pedagógico com relevância para a temática selecionada” passa também por promover o ensino desta estrutura e colmatar esta carência linguística.

---

<sup>9</sup> É de notar que apesar de as preposições serem invariáveis, algumas preposições contraem-se ou combinam-se com vocábulos de outras classes gramaticais, como é o caso dos artigos definidos (p. ex. a+o = ao) e indefinidos (p. ex. em+uma = numa), pronomes pessoais (p. ex. de+ela = dela), pronomes demonstrativos (p. ex. aquelas+a = àquelas), pronomes indefinidos (p. ex. outro+em = noutro) e advérbios (p. ex. aqui+de = daqui).



## **Parte II**

Caracterização e análise fundamentada das atividades realizadas durante o Estágio Pedagógico com relevância para a temática selecionada

Tal como já se referiu na introdução, o presente relatório tem por objetivo refletir acerca da experiência e das observações feitas durante o estágio pedagógico, naquilo que mais especificamente diz respeito às preposições em regência verbal.

De acordo com o estipulado no Artigo 3º do Regulamento do Programa de Iniciação à Prática Profissional do 2º ciclo em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda (PLELS) da FLUC<sup>10</sup>, a componente de Prática Pedagógica da unidade curricular Estágio Pedagógico e Relatório subdivide-se em quatro vertentes: “a. Observação de aulas; b. Lecionação supervisionada de aulas; c. Atividades supervisionadas de avaliação de estudantes; d. Atividades supervisionadas de planificação de aulas e de preparação de materiais instrucionais”. Na parte II do presente relatório, apresentar-se-ão, portanto, as atividades desenvolvidas em todas estas vertentes, seguindo a seguinte estrutura: Capítulo I – “Observação de aulas”, Capítulo II – “Planificação e lecionação supervisionada de aulas” e Capítulo III – “Atividades de avaliação”.

## **Capítulo I - Observação de aulas**

A primeira fase do estágio consistiu na observação de vinte e quatro horas de aulas de PLE ministradas pela docente de língua portuguesa, coordenadora dos estudos de língua portuguesa na UCC e coorientadora do estágio, Dr.<sup>a</sup> Sofia Mendes. As observações foram feitas às quartas-feiras, nas aulas da unidade curricular *PU1101 – Portuguese Beginners Language*, de nível A1, das 9h às 10h, *PU2201 – Portuguese Language II*, de nível B1, das 12h às 13h, e *PU3301 – Advanced Portuguese Language*, de nível B2, das 16h às 17h.

Uma vez que a Irlanda é um país anglo-saxónico e não lusófono, os alunos que estudam a língua portuguesa na UCC não se encontram em contexto de imersão. Isto reduz muito as ocasiões de observação de *input* e as oportunidades de *output*, que ocorrem apenas em contexto académico de aprendizagem da língua em sala de aula, que, por sua vez, é limitado a cerca de 3 horas de instrução semanais. Fora do contexto académico, os alunos poderão eventualmente ter contacto com falantes nativos de português e assim ter mais oportunidades de comunicar na língua.

Os alunos de Português na UCC durante o ano letivo 2017/2018 tiveram acesso a duas fontes de *input*, o da Dr.<sup>a</sup> Sofia Mendes, docente de toda as unidades curriculares de

---

<sup>10</sup> [https://www.uc.pt/fluc/regulamentos\\_normas/docspdf/regulamento\\_PLELS.pdf](https://www.uc.pt/fluc/regulamentos_normas/docspdf/regulamento_PLELS.pdf)

Português, falante nativa do Português Europeu (PE), e o da Gissela Sales, falante nativa do Português do Brasil e estagiária assistente.

No decorrer das aulas de português língua estrangeira na UCC lecionadas pela Dr.<sup>a</sup> Sofia Mendes, sempre que os alunos intervieram na aula, houve da parte da docente a preocupação em dar *feedback* implícito ao nível gramatical e ao nível da pronúncia. Algumas vezes esse *feedback* não foi suficiente e a docente teve que dar *feedback* explícito, esclarecendo a regra gramatical ou de pronúncia que retificava o desvio do aluno. A docente usa a norma padrão do PE como meio de comunicação nas suas aulas. Inevitavelmente, e em especial nas aulas do primeiro ano (A1), houve momentos em que a docente teve de recorrer à língua inglesa para explicar dúvidas, especialmente regras gramaticais ou o significado de léxico desconhecido, depois de recorrer ao uso de sinónimos ou antónimos. Nas aulas do terceiro ano (B2) só muito pontualmente foi usado o inglês na sala de aula.

As estruturas gramaticais observadas passaram pelos verbos regulares e irregulares nos tempos verbais simples e compostos, artigos definidos e indefinidos, determinantes demonstrativos e possessivos, pronomes possessivos, o grau dos adjetivos, e outras, incluindo preposições e locuções prepositivas.

As áreas temáticas observadas incluíram Cumprimentos, Despedidas, Apresentações, Nacionalidades, Descrição física e psicológica, Descrição de objetos, Relações de parentesco, Hábitos e Rotina diária, Atividades de tempos livres, Refeições, Expressões relativas ao espaço e ao tempo, Orientação espacial, Festas académicas, Férias, Visita médica, etc.

Em quase todas as aulas observadas houve espaço para uma combinação de treino de diferentes competências linguísticas como a Compreensão oral, Compreensão Escrita, Interação oral, Leitura oral, Leitura silenciosa, Produção escrita e a Produção oral, tendo, regra geral, no final de cada semana, todas elas sido empregadas. A assiduidade dos alunos foi reduzida, estando presentes em média cerca de 5/6 alunos por aula.

## Capítulo II - Planificação e lecionação supervisionada de aulas

A segunda fase do Estágio Pedagógico passou pela planificação e lecionação supervisionada de doze horas de aulas de PLE nível A1+ do QCERL à turma de primeiro ano de licenciatura da unidade curricular *PU1101 – Portuguese Beginners Language*, com supervisão da coorientadora Dr.<sup>a</sup> Sofia Mendes da UCC.

Para o agendamento da lecionação de aulas supervisionadas foi tido em conta o curriculum de estudos da língua portuguesa da UCC para o segundo semestre do primeiro ano da licenciatura e, conseqüentemente, a lecionação foi agendada para as quartas-feiras, das 9h às 10h, do segundo semestre do ano letivo 2017/2018. A planificação destas aulas foi executada semanalmente, com uma semana de antecedência, seguindo as indicações da Dr.<sup>a</sup> Sofia Mendes e revistas e comentadas pelas docentes do “Seminário de Formação em Ensino de PLELS” da FLUC, Doutora Isabel Santos e Doutora Cristina Martins.

A planificação das aulas e o ensino de preposições em regência verbal aos alunos de *PU1101 – Portuguese Beginners Language* partiu do conhecimento descrito na Parte I e adaptou-se a essa informação, tendo também em conta as indicações da Dr.<sup>a</sup> Sofia Mendes quanto às temáticas a abordar e às estruturas gramaticais a explorar em cada aula e seguindo o curriculum do programa disciplinar de *PU1101 – Portuguese Beginners Language*. Entre as doze aulas lecionadas, três delas, as aulas 9, 10 e 12, centraram-se no ensino de preposições e preposições em regência verbal. Como tal, os planos completos das aulas 9, 10 e 12 encontram-se em anexo (cf. Anexo A, B, e C respetivamente)<sup>11</sup>.

Por sugestão da orientadora do estágio, Doutora Cristina Martins, e como forma preparatória para a apresentação dessas três aulas, foi primeiro feita uma breve pesquisa no *Dicionário Terminológico para consulta em linha* das definições dos diferentes complementos selecionados pelo verbo da frase (como foi visto na Parte I, Capítulo I deste relatório), como sendo o complemento direto, o complemento indireto, o complemento oblíquo e o complemento agente da passiva. Como o foco deste relatório incide nas preposições em regência verbal, cingimo-nos ao complemento indireto e ao complemento oblíquo, já que são estes os principais complementos preposicionados dos verbos e sendo que

---

<sup>11</sup> A Aula 11 não incidiu diretamente sobre o ensino de preposições/preposições em regência verbal, pois, para o curriculum de *PU1101 - Portuguese Beginners Language* se cumprir integralmente, faltava ainda ensinar a estrutura *ir* no presente do indicativo + V. infinitivo e o seu valor temporal de futuro; apresentar o presente com valor de futuro; apresentar a estrutura morfológica do futuro simples (F.S.) e do seu valor temporal; e apresentar formas de expressão da futuridade: planos para o futuro/férias/verão.

o complemento indireto preposicionado apresenta obrigatoriamente a preposição *a*.

Posteriormente à pesquisa anteriormente referida, foi elaborada uma lista com alguns verbos que, no PE, selecionam complementos preposicionados, lista esta que foi depois repartida por duas tabelas tendo por critério o tipo de complemento preposicionado que selecionam, como se pode ver no Capítulo 3 da Parte I “Verbos que selecionam complemento preposicionado”, dando origem às Tabelas 2 e 3, com exemplos retirados do Corpus de Referência do Português Contemporâneo (CRPC) do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL) como forma certificativa do tipo de complemento preposicionado selecionado.

Com base na informação sobre a qual se reflete na Parte I, apresentam-se, de seguida, os objetivos e as atividades desenvolvidas durante estas três aulas, naquilo que diz respeito ao ensino de preposições e preposições em regência verbal.

#### **Aula 9 (quarta-feira, 14 de março de 2018):**

##### Objetivos da aula:

- Apresentação das formas e dos usos dos pronomes pessoais de complemento indireto (C.I.);
- Consolidação do conhecimento da estrutura morfológica do presente do indicativo (P.I.), do pretérito perfeito simples (P.S.S.) e do pretérito imperfeito do indicativo (P.I.I.);

Tendo em mente estes objetivos, e tal como se observa no plano apresentado no anexo A, a aula teve início com uma abertura que fez a ligação entre o já apresentado complemento direto e o complemento em foco nesta aula, o complemento indireto. Foram então apresentados diapositivos de *PowerPoint* com informação relevante para a compreensão do complemento indireto (CI) e exemplos, incluindo uma breve definição, do CI, os pronomes pessoais de CI, a contração dos pronomes pessoais de complemento indireto e direto e uma breve explicação dos casos em que o pronome pessoal se encontra em próclise, como se pode ver a seguir.

## Complemento indireto (C.I.)

Para identificar o C.I. podemos perguntar "A quem + Verbo + Sujeito (+ CD) ...?".

O C.I. pode ser substituído por pronomes pessoais com a forma de complemento indireto.

O C.I. é introduzido pela preposição *a*.

Ex: Vou telefonar **à Marta**.

P: A quem vou telefonar eu?

R: À Marta.

Vou telefonar **-lhe**.

(<http://dt.dge.mec.pt/>) 1

## Complemento indireto (C.I.)

É um complemento selecionado pelo verbo, que tem a forma de grupo preposicional e pode ser substituído pelo pronome pessoal na sua forma dativa ("lhe"/"lhes").

Ex: O Pedro deu uma prenda **aos pais**.

→ O Pedro deu **-lhes** uma prenda.

(<http://dt.dge.mec.pt/>) 2

## Pronomes Pessoais

Sujeito	Complemento Indireto
Eu	me (to me)
Tu	te (to you informal)
Você Ele/ Ela	lhe (to you formal + to him/her)
Nós	nos (to us)
Vocês	vos (to you plural + to you plural formal)
Eles/ Elas	lhes (to them)

Ex: Eu dei um livro **ao Pedro** pelo anos.

Eu dei **-lhe** um livro pelo anos.

Eu não **lhe** dei um livro pelo anos.

3

Complemento Indireto + Complemento Direto	Exemplos
<b>me + o = mo</b> <b>me + a = ma</b> <b>me + os = mos</b> <b>me + as = mas</b>	<i>A Ana deu-me um livro. → Deu-me.</i> <i>A Ana enviou-me uma carta. → Enviou-me.</i> <i>A Ana deu-me os livros. → Deu-mos.</i> <i>A Ana enviou-me as cartas. → Enviou-mas.</i>
<b>te + o = to</b> <b>te + a = ta</b> <b>te + os = tos</b> <b>te + as = tas</b>	<i>Emprestei-te o livro. → Emprestei-to.</i> <i>Emprestei-te uma revista. → Emprestei-ta.</i> <i>Emprestei-te os livros. → Emprestei-tos.</i> <i>Emprestei-te as revistas. → Emprestei-tas.</i>
<b>lhe + o = lho</b> <b>lhe + a = lha</b> <b>lhe + os = lhos</b> <b>lhe + as = lhas</b>	<i>Dei-lhe um livro pelos anos. → Dei-lho.</i> <i>Deixei-lhe uma nota. → Deixei-lha.</i> <i>Dei-lhe uns chocolates pelos anos. → Dei-lhos.</i> <i>Dei-lhe umas sapatilhas pelos anos. → Dei-lhas.</i>

4

## RESUMO

Complemento Indireto	Complemento Direto
<b>me (to me)</b> <i>Ele mandou-me uma carta.</i>	<b>me (me)</b> <i>Ele levou-me a casa.</i>
<b>te (to you – informal)</b> <i>Ele mandou-te uma carta.</i>	<b>te (you)</b> <i>Ele levou-te a casa.</i>
<b>lhe (to him/her + to you formal)</b> <i>Ele enviou-lhe uma encomenda.</i>	<b>o/a (it/him/her + formal you)</b> <i>Ele enviou-a (a encomenda) por correio.</i> <i>Ele levou-a (a senhora/ a ela) a casa.</i>
<b>nos (to us)</b> <i>Ele mandou-nos uma carta.</i>	<b>nos (us)</b> <i>Ele levou-nos a casa.</i>
<b>vos (to you – plural)</b> <i>Ele mandou-vos uma carta.</i>	<b>vos (you – plural)</b> <i>Ele levou-vos a casa.</i>
<b>lhes (to them + to you plural formal)</b> <i>Ele enviou-lhes duas encomendas.</i>	<b>os/as (them + formal you plural)</b> <i>Ele enviou-as (as encomendas) por correio.</i> <i>Ele levou-as (as senhoras/ elas) a casa.</i>

5

## Casos em que o pronome pessoal se encontra em próclise (antes do verbo)

a) Em construções negativas:

EX: Ele **não me** trouxe o caderno./ **Ninguém nos** ajudou.

b) Na presença de alguns advérbios:

EX: Ainda há bolo? Não. **Já o** comi todo.

c) Na presença de pronomes indefinidos:

EX: **Alguém nos** deixou um recado.

d) Em orações subordinadas:

EX: Estou feliz, **porque ele me** pediu em casamento

e) Em perguntas parciais:

EX: Deus **te** guarde! / Quem **me** empresta um lápis?

(Adaptado de <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/gramatica/regras-colocacao-pronominal.htm>) 6

Após esta fase expositiva, a aula progrediu no sentido da familiarização com a nova estrutura, começando com a leitura oral de um pequeno texto e identificação de pronomes pessoais no texto.

### **1. Lê o texto.**

Sempre que a cadela da Joana aprendia um truque novo ou lhe obedecia a Joana dava-lhe um biscoito. Quando ela fazia disparates, a Joana dizia-lhe ‘‘Não não Zoe! Isso não se faz.’’.

Um dia a Zoe fugiu de casa. A Joana foi à procura dela. Ela fez cartazes, que espalhou pela cidade.

Os cartazes diziam:

A Joana perguntou ao amigo:

- Viste a minha cadela? – Perguntava a Joana.
- Não, mas não te preocupes, ela vai aparecer. Podes dar-me um cartaz? – perguntou o amigo.
- Sim, posso oferecer-te um. Toma. Posso perguntar-te onde o vais colocar? – Perguntou a Joana.
- Vou afixá-lo no meu local de trabalho. – Respondeu o amigo.
- Muito obrigada! – Exclamou a Joana.

#### **1.1. Algumas palavras no texto estão sublinhadas. Que palavras ou expressões do texto é que essas palavras substituem?**

Seguiu-se um questionário oral através do qual se solicitou que os alunos identificassem complementos indiretos nas frases presentes na atividade 2..

### **2. Identifica o complemento indireto das seguintes frases.**

Ele pediu um cartaz à Joana?

A Joana não deu um cartaz ao amigo.

Um casal encontrou a cadela e entregou-a à Associação de Proteção dos Animais (APA).

A APA devolveu a cadela à Joana.

Na atividade 3., os alunos tiveram de substituir o complemento indireto pelos pronomes pessoais adequados.

### **3. Reformula as frases substituindo o complemento indireto por pronomes pessoais adequados.**

Ele pediu um cartaz à Joana?

A Joana não deu um cartaz ao amigo.

Um casal encontrou a cadela e entregou-a à Associação de Proteção dos Animais (APA).

A APA devolveu a cadela à Joana.

Na atividade 4., tiveram de substituir tanto o complemento direto como o complemento indireto pelos pronomes pessoais.

**4. Reformula as frases substituindo o complemento direto e indireto por pronomes pessoais adequados.**

Ele pediu um cartaz à Joana?

A Joana não deu um cartaz ao amigo.

Um casal encontrou a cadela e entregou-a à Associação de Proteção dos Animais (APA).

A APA devolveu a cadela à Joana.

Na atividade 5., apresentou-se uma tabela com verbos que regem complemento indireto preposicionado, a partir da qual os alunos tiveram de formular exemplos, usando o verbo apresentado e a preposição *a*.

**5. Atenta nos seguintes verbos. Todos estes verbos seleccionam complemento indireto. Forma uma frase onde usas o verbo e a preposição.**

Verbo	Prep.	Exemplo
agradar	a	
comprar	a	
dar	a	
devolver	a	
dizer	a	
escrever	a	
falar	a	
obedecer	a	
oferecer	a	
pagar	a	
pedir	a	
responder	a	
roubar	a	
tirar	a	
vender	a	

Na atividade 6., os alunos tiveram de recorrer aos exemplos de frases que construíram na atividade anterior e substituir o complemento indireto por um pronome pessoal adequado.



**6. Usando as frases que construiste como exemplo, substitui o complemento indireto por uma pronome pessoal adequado.**

<b>Verbo</b>	<b>Prep.</b>	<b>Exemplo</b>
agradar	a	
comprar	a	
dar	a	
devolver	a	
dizer	a	
escrever	a	
falar	a	
obedecer	a	
oferecer	a	
pagar	a	
pedir	a	
responder	a	
roubar	a	
tirar	a	
vender	a	

Na atividade 7., apresentou-se uma tabela com verbos que regem complemento preposicionado sem identificação da preposição regida. Os alunos, por sua vez, tiveram que identificar a preposição e formular uma frase usando o verbo e a correspondente preposição.

**7. Atenta nos seguintes verbos. Estes também são seguidos de preposição, mas qual? Descobre a preposição que cada verbo pede, e escreve uma frase como exemplo do seu uso.**

<b>Verbo</b>	<b>Prep.</b>	<b>Exemplo</b>
apaixonar-se		
apostar		
chegar		
colocar		
concordar		
confiar		
duvidar		
entrar		
esquecer-se		
gostar		
lembrar-se		
morar		
partilhar		
pensar		
precisar		
sair		
simpatizar		

Como *follow-up*, os alunos tinham uma atividade de substituição de complemento direto e indireto por pronomes pessoais a qual alguns se encontravam em próclise.

**T.P.C.: Reformula as frases substituindo o complemento direto e indireto por pronomes pessoais adequados (formas contraídas).**

1. A Joana dava biscoitos à cadela.
2. Nós não comprávamos rebuçados para as crianças.
3. Eles devolveram a carteira ao dono.
4. Eu oferecia sempre flores à minha mãe.
5. Os ladrões roubaram as chaves do carro dos teus primos?
6. O agente imobiliário vendeu uma casa ao casal.

Estas atividades foram elaboradas com o objetivo de promover nos alunos a capacidade de identificar, tanto o pronome pessoal, como as estruturas com as funções de complementos direto e indireto que estes substituem e de os colocar em contacto com verbos que regem complementos preposicionados.

A aula decorreu bem, os alunos não apresentaram grandes dificuldades em compreender a substituição do complemento indireto por pronomes pessoais de complemento indireto. Infelizmente, o tempo de aula disponível não foi o suficiente para realizar na totalidade as atividades 5, 6 e 7 e, por isso, estas foram realizadas parcialmente na aula (os primeiros 5/6 verbos de cada uma das atividades) e foi indicado aos alunos que, em casa, terminassem as atividades.

**Aula 10 (quarta-feira, 21 de março de 2018):**

Objetivos da aula:

- Apresentação e revisão do uso de algumas preposições.

A Aula 10 teve por objetivo apresentar e rever o uso de algumas preposições. Como na Aula 9 não houve tempo para terminar as atividades 5., 6. e 7., esta aula começou com uma revisão desses exercícios, transitando para a apresentação, através da projeção de dispositivo no *Powerpoint*, de uma breve definição de preposição, apresentação das formas e do uso de algumas preposições e suas contrações com unidades de outras classes gramaticais, a combinação *ir*+preposição+transporte e locuções prepositivas, o que demorou mais tempo do que o previsto na planificação.

# PREPOSIÇÕES

Palavra gramatical, invariável, que liga dois ou mais elementos de uma oração. Na oração há uma expressão que rege (pede) (R) a preposição e outra que é regida (r) pela preposição.

Exemplos: Ele telefonou à Maria. O João concorda com ela.

As expressões que regem preposições são:

- **Verbos:** concordar com, morar em, ir de, chegar a, etc.;
- Nomes: ida a/para, confiança em, parte de, metade de, etc.;
- Adjetivos: orgulhoso de, apaixonado por, fiel a, etc.;
- Advérbios: independentemente de, contrariamente a, etc..

**Preposições mais comuns do português**  
a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre

Raposo et al., 2013, cap 32, Gramática do Português, Fundação Gulbenkian

## PREPOSIÇÕES QUE CONTRAEM COM ARTIGOS DEFINIDOS

PREPOSIÇÃO	ARTIGOS DEFINIDOS	CONTRAÇÃO	EXEMPLOS
<b>A</b> (at/to)	O A OS AS	= AO = À = AOS = AS	Vou <b>a</b> casa. Vou <b>a</b> supermercado. Vou <b>a</b> universidade. Ele joga futebol <b>aos</b> sábados. <b>As</b> sextas não temos aula.
<b>DE</b> (of/from)	O A OS AS	= DO = DA = DOS = DAS	Eu sou <b>de</b> Portugal. Eles são <b>de</b> Porto. Ela é <b>da</b> Irlanda. Essa é a casa <b>dos</b> meus amigos. Tenho saudades <b>das</b> minhas amigas.
<b>EM</b> (in/on)	O A OS AS	= NO = NA = NOS = NAS	Ele vive <b>em</b> Cork. <b>No</b> Verão está muito calor. <b>Na</b> Segunda-feira vamos jantar fora. Eles estão <b>nos</b> Estados Unidos. Eles agora moram <b>nas</b> canárias.
<b>POR</b> (by)	O A OS AS	= PELO = PELA = PELOS = PELAS	Vou a Portugal <b>por</b> uma semana. Eles vão a casa <b>pele</b> Natal. Este autocarro passa <b>pela</b> universidade. Eles vão-me dar um presente <b>pelos</b> meus anos. Vamos dar uma volta <b>pelas</b> ruas da baixa?

## PREPOSIÇÕES QUE CONTRAEM COM ARTIGOS INDEFINIDOS

PREPOSIÇÃO	ARTIGOS INDEFINIDOS	CONTRAÇÃO	EXEMPLOS
<b>DE</b> (of/from)	UM UMA UNS UMAS	= DUM = DUMA = DUNS = DUMAS	Preciso <b>dum</b> casaco novo. Queres comer dum prato ou <b>duma</b> tigela? Estou à procura <b>duns</b> sapatos para o casamento. Ele está à espera <b>dumas</b> colegas.
<b>EM</b> (in/on)	UM UMA UNS UMAS	= NUM = NUMA = NUNS = NUMAS	Ela mora <b>num</b> apartamento. Ele vive <b>numa</b> quinta. Eles leram isso <b>nuns</b> livros. Estavam a colocar sinais <b>numas</b> ruas.

## PREPOSIÇÕES QUE CONTRAEM COM PRONOMES PESSOAIS

PREPOSIÇÃO	PRONOMES PESSOAIS	CONTRAÇÃO	EXEMPLOS
<b>DE</b> (of/from)	ELE ELA ELES ELAS	= DELE = DELA = DELES = DELAS	Este casaco é <b>dele</b> . Viste o livro <b>dela</b> ? Deram-me os testes <b>deles</b> para corrigir. Esqueceram-se dos <b>guarda-chuvas deles</b> .
<b>EM</b> (in/on)	ELE ELA ELES ELAS	= NELE = NELA = NELES = NELAS	O que me encanta <b>nele</b> é o sorriso. A loja, entraram <b>nela</b> a correr. Eles depositaram a sua confiança <b>neles</b> . Eles investiram <b>nelas</b> .

## PREPOSIÇÕES QUE CONTRAEM COM INDEFINIDOS

PREPOSIÇÃO	INDEFINIDOS	CONTRAÇÃO	EXEMPLOS
<b>DE</b> (of/from)	OUTRO OUTRA OUTROS OUTRAS	= DOUTRO = DOUTRA = DOUTROS = DOUTRAS	Preciso <b>doutro</b> casaco. Ele gosta <b>doutra</b> rapariga. Tiraram dinheiro <b>doutros</b> negócios. Eles receberam presentes <b>doutras</b> pessoas.
<b>EM</b> (in/on)	OUTRO OUTRA OUTROS OUTRAS	= NOUTRO = NOUTRA = NOUTROS = NOUTRAS	Vivo <b>noutro</b> país. Moro <b>noutra</b> casa. Ela queria investir o dinheiro <b>noutros</b> negócios. Eles trabalharam <b>noutras</b> empresas.

## PREPOSIÇÕES QUE CONTRAEM COM ADVÉRBIOS

PREPOSIÇÃO	ADVÉRBIOS	CONTRAÇÃO	EXEMPLOS
<b>A</b> (at/to)	ONDE	= AONDE	<b>Aonde</b> é que tu vais?
<b>EM</b> (in/on)	AQUI ALÍ ALI ALÉM ONDE	= DAQUI = DÁLI = DALI = DAlÉM = DONDE	<b>Daqui</b> aí são cerca de 10 metros. <b>Tens</b> de sair <b>dali</b> . <b>Dali</b> à paragem de autocarro demoras 5 minutos. <b>Dalém</b> dá para ver a torre. <b>Donde</b> é que tu vieste?

## PREPOSIÇÕES E PRONOMES

Sujeito	Preposições (de, sem, para, etc.)	Pronomes	Preposição com + pronome
Eu	de	<i><b>mim</b></i> Gosto de <b>mim</b> .	<b>comigo</b> Queres dançar <b>comigo</b> ?
Tu	sem	<i><b>ti</b></i> Quem era eu <b>sem ti</b> ?	<b>contigo</b> Vou <b>contigo</b> .
Ele/Ela	para	<i><b>si</b></i> ele/ela Leu <b>para si/ para ela</b> .	<b>consigo</b> <b>com</b> ele/ ela Ele falou <b>consigo/ com</b> ela?
Nós	por	nós Dêmos <b>por</b> nós perdidos	<b>connosco</b> <b>com</b> nós + numeral cardinal Vens <b>connosco</b> ?
Vocês	em	Vocês Acreditamos <b>em</b> vocês.	<b>com</b> vocês/ <b>(convosco)</b> Vamos <b>com</b> vocês/ <b>convosco</b> .
Eles/Elas	contra	eles/ elas Eles estão <b>contra</b> elas.	<b>com</b> eles/ elas Eu concordo <b>com</b> elas.

## PREPOSIÇÕES QUE CONTRAEM COM DEMONSTRATIVOS

PREPOSIÇÃO	DEMONSTRATIVOS	CONTRAÇÃO	EXEMPLOS
<b>A</b> (at/to)	AQUELE(S) AQUELA(S) AQUILO	= AQUELE(S) = AQUELA(S) = AQUILO	Vou <b>àquele</b> médico. Vamos <b>àquele</b> casa. Não ligués <b>àquele</b> que ele diz.
<b>DE</b> (of/from)	ESTE(S) ESTA(S) ESSE(S) ESSA(S)	= DESTA(S) = DESTA(S) = DESSE(S) = DESSA(S)	A capa <b>deste</b> livro. <b>Esta</b> vez não escapas. Gostas <b>desse</b> bolo? Queres uma <b>dessas</b> maçãs?
<b>EM</b> (in/on)	AQUELE(S) AQUELA(S) AQUILO ESTE(S) ESTA(S) ESSE(S) ESSA(S) AQUELE(S) AQUELA(S) AQUILO ISTO NISSO	= DAQUELE(S) = DAQUELA(S) = DAQUILO = NESTE(S) = NESTA(S) = NESSE(S) = NESSA(S) = NAQUELE(S) = NAQUELA(S) = NAQUILO = NISTO = NISSO	Duvido muito <b>daquela</b> jogada. Preciso <b>daqueles</b> papéis. <b>Tens</b> mais <b>daquilo</b> ? Há muita escolha <b>nessa</b> restaurante. Meti os ovos da páscoa <b>nessas</b> cestas. Falei com ele <b>nesse</b> assunto. Sabes se vendem algodão <b>nessa</b> loja? Ele mora <b>naquela</b> casa. <b>Naqueles</b> dias ele não saiu de casa. Não confies <b>naquilo</b> que ele diz. Como te meteste <b>nisto</b> ? A Rita é que se envolveu <b>nisso</b> .

## ALGUMAS PREPOSIÇÕES QUE NÃO CONTRAEM

PREPOSIÇÃO	EXEMPLOS
<b>ATÉ</b> (until)	Aos domingos durmo <b>até</b> ao meio-dia.
<b>COM</b> (with)	Amanã vamos ao cinema <b>com</b> a Ana.
<b>CONTRA</b> (against)	Eles são <b>contra</b> o tratado de Lisboa.
<b>DESDE</b> (since)	Eles moram em Cork <b>desde</b> Setembro.
<b>ENTRE</b> (between)	Normalmente almoço <b>entre</b> a 1:00 e as 2:00.
<b>PARA</b> (to/for)	Este café é <b>para</b> ti.
<b>SEM</b> (without)	Gosto do café <b>sem</b> açúcar.

## IR + PREPOSIÇÃO + TRANSPORTE

**IR A PÉ**

**IR DE...**

CARRO, AUTOCARRO, COMBOIO, AVIÃO, MOTO, BICICLETA...

**IR EM + artigo...**

NO CARRO, NO AUTOCARRO, NO COMBOIO, NO AVIÃO, NA MOTA...

**Exemplos:**

Normalmente ele vai a pé para casa.

Hoje vai de carro para o trabalho e regressa de comboio.

Ontem teve de ir no autocarro nº 208.

## PREPOSIÇÕES EM EXPRESSÕES/ LOCUÇÕES PREPOSITIVAS

abaixo de  
acima de  
acerca de  
a fim de  
a favor de  
além de  
a par de  
apesar de  
antes de  
às terças  
ao domingo

ao invés de  
depois de  
diante de  
em cima de  
em fase de  
em vez de  
graças a  
junto a  
junto com  
junto de  
à custa de  
defronte de

através de  
em via de  
de encontro a  
em frente de  
em frente a  
sob pena de  
a respeito de  
ao encontro de

No âmbito da primeira e a segunda atividades desta aula pedia-se aos alunos que completassem os espaços em branco com a preposição adequada, sistematizando e fazendo com que relembassem alguns dos verbos e das preposições em regência verbal vistos na Aula 9.

### 1. Completa os espaços com a preposição adequada.

1. A Maria gosta tanto de pintar que já começou a pintar uma nova tela.
2. A filha escreveu uma carta à mãe.
3. O Manuel mora no Porto. Telefona aos pais todos os dias.
4. Os alunos perguntaram ao professor o que vai sair no teste.
5. Eles precisam de ir com o gato ao veterinário.
6. O chefe pediu aos funcionários para preencherem o formulário.
7. A Patrícia esqueceu-se do guarda-chuva outra vez.
8. Ele disse ao irmão: “Deste a carta à mãe?”
9. O Rui lembra-se sempre de trazer o guarda-chuva.
10. Não te esqueças de oferecer um chá aos convidados.

Na atividade 2. as proposições necessárias foram fornecidas aos alunos por meio de um quadro. Esta atividade incluiu também a alínea 2.1. Com duas questões de interpretação do texto.

### 2. Preenche os espaços em branco com as preposições do quadro. Depois lê o texto.

a	de	em	por	sobre	desde
com	após	até	durante	para	entre

A Maria e a Rute estão a conversar sobre o que vão fazer no Verão.

Maria: - “No Verão vou de férias ao México. Desde pequena que sonho em visitar o continente americano.

Primeiro apanho um táxi até ao aeroporto. Depois vou de avião até Cancun. Fico lá por duas semanas. Depois regresso a Portugal e vou para o Algarve por mais duas semanas. Mal posso esperar pelo Verão!”

Rute: - “Eu falei com o Tiago sobre o assunto. Ele quer visitar o Sul da Espanha e eu quero visitar o Norte.

Após alguma discussão, decidimos alugar um carro e percorrer o país de *nuestros hermanos* de Norte a Sul entre o dia 28 de junho e o dia 26 de agosto. Vai ser quase um mês a viajar!”

#### 2.1. Onde é que a Maria vai nas férias do Verão? E a Rute e o Tiago, o que vão fazer no Verão?

Como *follow-up*, aos alunos foi apresentada uma adaptação de uma atividade da pg.43 do livro de exercícios do manual *Português XXI* (Taveres, 2012) para completar os espaços em branco com as preposições adequadas.

**TPC: Completa os espaços em branco com as preposições adequadas. (adaptado da pg.43 do livro de exercício do Português XXI)**

1. Amanhã de manhã, vou sair de casa um pouco mais tarde, porque tenho de ir ao banco para levantar este cheque.
2. Hoje à noite, tenho de ir para casa de autocarro. Normalmente vou com o Mário no carro dele, mas ele hoje não vem trabalhar por estar com uma enorme gripe.
3. Para mim, este livro é excelente.
4. Vens a pé ou de elétrico?
5. Estás a favor ou contra a ‘conta da água’?

Nesta aula, a apresentação dos diapositivos acerca das preposições demorou mais do que o previsto na planificação. Este facto, combinado com momentos espontâneos de conversação na sala de aula e esclarecimento de dúvidas de pronúncia de certas palavras acentuadas (pais vs país), fez com que o tempo disponível para a resolução de exercícios diminuísse, por isso, no contexto de sala de aula, foram realizados apenas as atividades 1 e 2 da ficha de atividades.

## **Aula 12 (quarta-feira, 18 de abril de 2018):**

### Objetivos da aula:

- Recuperação e sistematização dos conteúdos gramaticais já lecionados com vista à realização do exame final:
  - Revisão do uso de preposições, nomeadamente em regência verbal;
  - Revisão da estrutura morfológica do presente do indicativo (P.I.), do pretérito perfeito simples (P.P.S.), do pretérito imperfeito do indicativo (P.I.I.) e do futuro simples (F.S.);

Esta décima segunda e última aula a lecionar no âmbito do estágio pedagógico, que coincidiu com a última aula do semestre e do ano letivo, iniciou-se com uma pequena conversa de encorajamento para o último momento de avaliação, o exame final, lembrando as estruturas gramaticais e áreas lexicais sobre as quais os estudantes se deveriam debruçar, tendo-lhes sido distribuída uma síntese dos tempos verbos a rever para o exame. Em função disso, a atividade 1 incidiu na revisão da estrutura morfológica do presente do indicativo, do pretérito perfeito simples, do pretérito imperfeito do indicativo e do futuro simples.

**1. Preenche o quadro.**

Verbo	Sujeito	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito	Presente do indicativo	Futuro Simples
estar	Eu				
fazer	Tu				
trazer	A minha mãe				
dizer	Eu e o meu amigo				
sair	Vocês				

Gentilmente, a Dr.<sup>a</sup> Sofia Mendes, coorientadora do estágio, permitiu, dentro dos objetivos previstos para a aula, recuperar adaptações das atividades planejadas para as aulas 9 e 10 acerca de preposições em regência verbal para sistematização do conteúdo. A atividade 2. desta aula consistiu, então, numa adaptação da atividade 7. da Aula 9 do uso de preposições em regência verbal, incorporando nela também a revisão dos tempos verbais acima mencionados.

**2. Preenche o quadro, construindo frases com o verbo no tempo indicado.**

**P.I. = Presente do Indicativo; P.P.S. = Pretérito Perfeito Simples; P.I.I. = Pretérito Imperfeito do indicativo; F.S. = Futuro Simples**

Verbo	Prep.	Tempo	Exemplo
apaixonar-se		P.P.S.	
confiar		P.P.S.	
dar		P.I.	<b>Todos os anos, eu dou uma boneca à minha irmã.</b>
dizer		F.S.	
esquecer-se		P.I.	
gostar		P.I.I.	
lembrar-se		P.P.S.	
morar		P.I.I.	
oferecer		P.I.	
partilhar		F.S.	
pensar		P.P.S.	
precisar		P.I.I.	
sair		P.I.I.	

Uma vez que estas atividades não foram realizadas na Aula 10, as atividades 3., 4., 5. e 6. foram adaptações das atividades com os mesmos números da Aula 10, incorporando nelas os diferentes tempos verbais em estudo nesta aula de revisões. As atividades 3. e 4. e pediam aos alunos que completassem os espaços em branco com preposições que indicassem lugar onde/origem e inclusão/exclusão, sendo que algumas dessas preposições se encontravam em regência verbal.

**3. Completa as frases com as preposições necessárias para indicar *lugar onde*, ou *origem*.**

1. Eu sou da Irlanda. Eles são do Brasil, mas moram em Cork.
2. Nós somos de Limerick, mas estudamos em Dublin.
3. O Rui e o primo viviam em Braga, agora vivem em Bragança.
4. A minha amiga é de França, ela é francesa.
5. Os alunos estudarão em casa.

**4. Preenche os espaços com preposições que indiquem inclusão/exclusão.**

1. Eu gostava de chá sem açúcar.
2. Já o café só tomo com adoçante.
3. A Rita comia tudo sem sal, insonso.
4. Os miúdos portam-se tão mal... Estou sem paciência.
5. Vocês querem exercícios com ou sem preposições?

Na atividade 5. Solicitava-se o preenchimento dos espaços em branco com o pronome pessoal adequado ou com a contração da preposição *com* + o pronome pessoal adequado.

**5. Preenche os espaços em branco com os pronomes pessoais adequados.**

1. - Para quem é este café?  
- Para mim (eu)!
2. - Eles moravam perto de ti (tu).
3. - Queres ir comigo (eu) ao cinema hoje à noite?  
- Claro que quero ir contigo (tu)!
4. - O chefe quer falar consigo (o senhor).
5. - Estou outra vez atrasado, esperas por mim (eu)?  
- Claro, não vou sem ti (tu).
6. - Tenho aqui uma encomenda para si , D. Teresa.  
- Para mim (eu)? Muito obrigada.

A atividade 6. Requeria o preenchimento dos espaços em branco com as preposições *a*, *para*, *de* e *em*. Quase todos os verbos usados nestas atividades regiam complemento preposicionado. Como esta foi a última aula, não se previu *follow-up*.

**6. Completa as frases com as preposições *a*, *para*, *de* e *em*.**

1. Eu vou a casa dos meus pais este fim de semana.
2. Não posso ir convosco, vou para casa estudar.
3. Hoje vou de autocarro para a universidade porque está a chover.
4. Vou no autocarro nº 223 porque para em frente à minha casa.
5. Ontem no metro os revisores apanharam uma pessoa sem bilhete.

As atividades das aulas 9, 10 e 12 foram elaboradas com o intuito de fomentar nos alunos a capacidade de identificar, compreender e usar corretamente preposições em regência verbal. Para isso, as atividades centralizaram-se no aluno em contexto sala de aula (em oposição a uma abordagem focada no professor), concentrando em colocar os alunos em contacto com verbos que regem complementos preposicionados (complementos indireto e oblíquo), tendo em conta o nível de língua dos alunos e a adequação aos objetivos estabelecidos para cada uma das aulas.

Quando à experiência adquirida durante o estágio pedagógico, pode-se dizer que subestimei em muito as minhas capacidades de planificação de tempo, tendo, em vários dos planos de aulas elaborados, criado atividades e calculado o tempo estipulado para as mesmas que pensava suficientes para a aula, mas que se revelaram excessivas. Descobri também com esta experiência que uma das dificuldades (pelo menos para mim) no ensino de uma língua estrangeira, especialmente em níveis de língua iniciantes (A1/A2), é manter um discurso simples, calmo, claro, tentando falar/responder aos alunos sempre na língua alvo, o PE neste caso, e não na língua franca, que neste caso era o inglês, e esta foi uma das áreas que, ao longo do estágio, tive de relembrar e de continuamente trabalhar de modo consciente.



### Capítulo III - Atividades de avaliação

Neste capítulo, descrevem-se as medidas tomadas para obtenção de dados empíricos acerca do grau de assimilação, pelos aprendentes, de preposições em regência verbal, para daí se poderem observar e retirar conclusões acerca dos resultados e efeitos do ensino das preposições em regência verbal aos alunos da turma de língua portuguesa *PU1101 – Portuguese Beginners Language*.

Na UCC, os itens previstos para a avaliação dos estudantes nas unidades curriculares de língua portuguesa apresentam as seguintes percentagens:

- 60% para o exame final;
- 20% para o teste escrito;
- 20% para a prova oral.

A presença e participação em aula não é tida em conta na avaliação final do aluno. Isto faz com que muitos estudantes não compareçam às aulas, sendo que a média de alunos presentes em sala de aula ronda os 4/5.

Para a análise de dados empíricos relevantes para este estudo, pensou-se em recolher informações a partir das respostas ao exame final da unidade curricular *PU1101 – Portuguese Beginners Language*, mas, em função das políticas internas da UCC respeitantes à privacidade de dados pessoais, os indivíduos com acesso os exames são os próprios examinandos e os examinadores<sup>12</sup>. Nestas circunstâncias, e como forma compensatória de obtenção de dados com vista à avaliação do grau de consolidação das estruturas focadas no presente relatório, foi elaborado o “Inquérito para levantamento de dados empíricos acerca do uso de preposições em regência verbal” (Anexo D), o qual se baseou nas atividades das aulas 9 (Anexo A), 10 (Anexo B) e 12 (Anexo C), onde um dos focos foi o ensino de preposições e, mais especificamente, preposições em regência verbal.

Os itens criados para este inquérito visaram apurar se os alunos de *PU1101 – Portuguese Beginners Language* têm usos convergentes ou divergentes com a norma padrão do PE de preposições em contexto sintático de regência verbal, o objeto central deste relatório de estágio.

---

<sup>12</sup> “The person supervising script viewing should not be an examiner in the module(s) in which the script(s) is/are being viewed.” In UCC - *Guide to Examinations and Assessment for Staff and Students*, pg. 32, disponível a 15-08-18, em <https://www.ucc.ie/en/exams/procedures-regulations/>

Para isso, os itens elaborados envolveram verbos que selecionam complementos preposicionados, como sendo os complementos indireto e oblíquo.

As preposições que se encontram no Quadro 1, e que são visadas nos itens do inquérito, são aquelas que Raposo e Xavier (2013, cap. 32) apresentam como as mais usadas no português europeu. Estas preposições encontram-se em contexto de regência verbal e foram trabalhadas em sala de aula ou em trabalho individual realizado pelos estudantes fora do contexto da sala de aula.

<b>a</b>	ante	até	após	<b>com</b>	contra	<b>de</b>	desde
<b>em</b>	entre	<b>para</b>	perante	<b>por</b>	sem	sob	sobre

Quadro 1 - Preposições mais usadas no português europeu.

A negrito estão marcadas as preposições que, da lista de Raposo e Xavier. (2013, cap. 32), foram tratadas nos itens do inquérito, e que surgem mais frequentemente na norma padrão do PE.

Com base na Tabela 2 – “Verbos que regem complemento indireto preposicionado” e na Tabela 3 – “Verbos que regem complemento oblíquo preposicionado”<sup>13</sup>, foi elaborada a Tabela 4 – “Verbos que selecionam tanto complemento indireto preposicionado como vários complementos oblíquos preposicionados”, concebida com o intuito de identificar verbos que, como o título da tabela indica, regem múltiplos complementos preposicionados, por vezes concorrentes, de forma a excluí-los dos exercícios a elaborar para o “Inquérito para levantamento de dados empíricos acerca do uso de preposições em regência verbal”. Um exemplo ilustrativo é constituído pelo verbo *falar* (II.1. – II.5.):

(II.1.) A Maria **fala** *com* o Manuel.

(II.2.) A Maria **fala** *para* o Manuel.

(II.3.) A Maria **fala** *ao* Manuel.

(II.4.) A Maria **fala** *sobre* o Manuel.

(II.5.) A Maria **fala** *do* Manuel.

---

<sup>13</sup> Cf. Parte I, Capítulo I, páginas 14 e 17

<b>Verbo</b>	<b>Prep.</b>	<b>Complementos</b>
arrastar	de	C.O.
	para	C.O.
chegar	a	C.O.
	de	C.O.
contentar-se	com	C.O.
	em	C.O.
falar	a	C.I.
	de	C.O.
	com	C.O.
	para	C.O.
	sobre	C.O.
ir	a	C.O.
	até	C.O.
	de	C.O.
	para	C.O.
levar	a	C.I.
	de	C.O.
	para	C.O.
trazer	de	C.O.
	para	C.O.
vir	a	C.O.
	de	C.O.
	para	C.O.
voltar	a	C.O.
	de	C.O.
	para	C.O.

Tabela 4 – Verbos que selecionam tanto complemento indireto preposicionado como vários complementos oblíquos preposicionados

Os itens para o inquérito foram concebidos tendo em mente as informações da Tabela 4, do Quadro 1 e das Tabelas 2 e 3 nas seguintes categorias:

1. Verbos que selecionam complemento indireto
2. Verbos que selecionam complemento oblíquo

O “Inquérito para levantamento de dados acerca do uso de preposições em regência verbal” direcionado para os catorze alunos inscritos na unidade curricular de língua portuguesa do primeiro ano, *PU1101 – Portuguese Beginners Language*, nível A1+, foi carregado na plataforma *Google Forms*, tendo sido igualmente enviado um convite ao respetivo preenchimento, por email. O inquérito pode ser consultado através do link: <https://goo.gl/forms/KaD4gtlFNSKdyh1u2>

Segue-se uma apresentação do inquérito (o qual também se reproduz, no formato em que foi apresentado aos inquiridos, no *Google Forms*, no Anexo D). Na apresentação que se segue, encontram-se preenchidos os espaços com as respostas esperadas.

<b>Inquérito para levantamento de dados empíricos acerca do uso de preposições em regência verbal</b>	
Nível QECRL dos aprendentes	A1+
Unidade curricular	PU1101 Portuguese Beginners Language

### **Instruções:**

Este exercício demora cerca de 15 minutos a realizar.

Não é um teste e não conta para a avaliação.

Responde com brevidade, sem recorrer à ajuda de outras pessoas ou do Google. ☺

### **Dados sociolinguísticos:** (a preencher pelos alunos)

Curso:

Língua Materna:

Outras línguas não maternas que saibas:

Idade:

Género:

### **1. Escolhe a preposição mais adequada. [a, com, de, em, para, por]**

**Escreve a forma contraída de preposição mais artigo quando necessário (por exemplo, à, aos, no, nas, pelo...).**

**Não te esqueças de colocar o acento ` no à quando necessário!**

O professor fez uma pergunta. O João respondeu (1) ao professor.

A professora disse (2) aos alunos: ‘- Agora cada um escreve uma carta (3) ao Pai Natal’.

Os estudantes partilham a casa (4) com outros estudantes.

Saio (5) de casa todos os dias às 8:00 para ir para a Universidade.

A Beatriz entrou (6) na biblioteca.

O Rui devolveu os livros (7) ao colega.

Não te esqueças de colocar os lápis (8) na caixa.

A Rita gosta (9) da comida sem sal, insonsa.

No sábado, o Tiago foi (10) a Lisboa para assistir (11) a um jogo de futebol, mas regressou a

Coimbra nesse mesmo dia.

Os jogadores não concordam (12) com as regras do jogo.

A cadela só obedece (13) à Joana quando quer.

Todos os turistas se apaixonam (14) pela Irlanda.

Nós moramos (15) em Cork.

Depois de um longo dia de trabalho, a Júlia chegou (16) a casa cansadíssima.

O Diogo lembrou-se (17) do aniversário do irmão, mas esqueceu-se (18) de lhe comprar um presente.

A tia oferece uma boneca (19) à sobrinha todos os anos.

O António tirou o chocolate (20) ao irmão.

O filho pediu outro chocolate (21) à mãe.

A mãe deu outro chocolate (22) ao filho.

Os pais que fazem tudo para agradar (23) aos filhos nem sempre os educam bem.

Penso (24) em ti todos os dias.

Os noivos sonham (25) com o casamento perfeito.

A Filipa confia (26) no vendedor de carros.

O vendedor vendeu um carro (27) à Filipa.

A Filipa comprou um carro (28) ao vendedor.

Agora a Filipa precisa (29) de pagar os impostos (30) ao governo.

### **Obrigada pela tua participação!**

#### **Análise dos dados:**

De um total de catorze alunos aos quais foi enviado o convite ao preenchimento do inquérito apenas três<sup>14</sup> informantes do género feminino responderam. Embora escassos, são estes os elementos de que dispomos, pelo que será a partir deles que se fará a reflexão sobre o grau de assimilação, pelos aprendentes, das estruturas gramaticais em foco no presente relatório.

As três informantes, com 19, 20, e 21 anos de idade, têm como língua materna o inglês, tendo todas identificado o espanhol e o italiano como outras línguas não maternas que

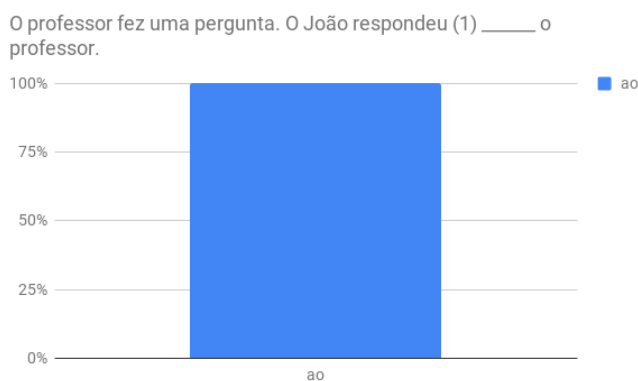
---

<sup>14</sup> É de lembrar que a média de alunos presentes nas aulas ronda os 4/5, sendo que, nas aulas 9, 10 e 12, onde se realizaram atividades com preposições e preposições em regência verbal, estiveram presentes 5/6 alunos.

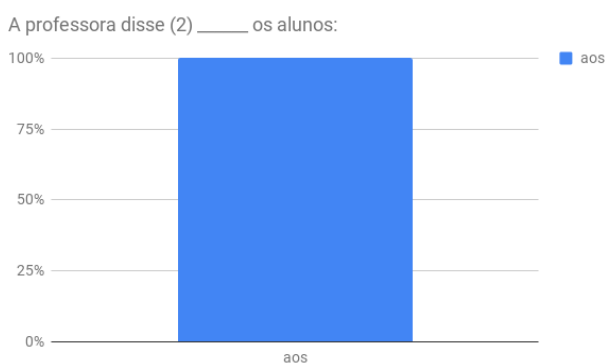
conhecem. Uma das informantes acrescenta o irlandês, outra acrescenta o basco e a última acrescenta o português.

Quanto às respostas dadas aos itens do inquérito, obtivemos os seguintes dados:

Em “O professor fez uma pergunta. O João respondeu (1) \_\_\_\_\_ o professor.” obtiveram-se 100% de respostas convergentes com a língua alvo, a norma padrão do PE, i.e., *ao*.

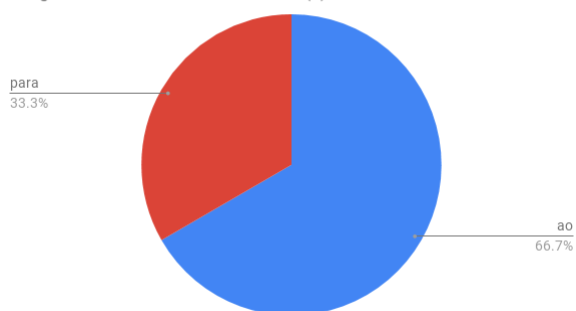


Em “A professora disse (2) \_\_\_\_\_ os alunos:” obtiveram-se 100% de respostas convergentes com a língua alvo, i.e., *aos*.



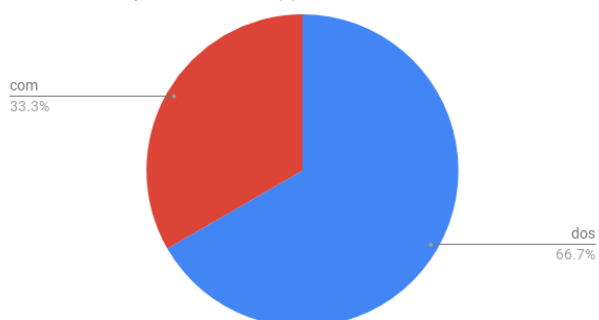
Em “- Agora cada um escreve uma carta (3) \_\_\_\_\_ o Pai Natal.” obtiveram-se duas respostas diferentes, *ao* e *para*. A resposta *ao* com 66,7% de respostas identifica-se como convergente com a norma padrão do PE. A resposta *para* com 33,3% de respostas identifica-se como divergente com a norma padrão do PE.

“- Agora cada um escreve uma carta (3) \_\_\_\_ o Pai Natal”.



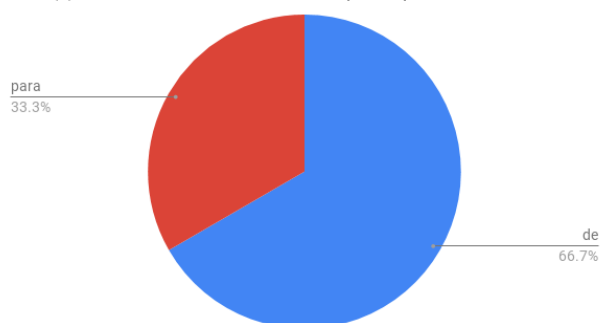
Em “Os estudantes partilham a casa (4) \_\_\_\_ outros estudantes.” obtiveram-se duas respostas diferentes, *dos* e *com*. A resposta *dos*, com 66,7% de respostas, identifica-se como convergente com a norma padrão do PE. A resposta *com*, com 33,3% de respostas, identifica-se como divergente com a norma padrão do PE.

Os estudantes partilham a casa (4) \_\_\_\_ outros estudantes.



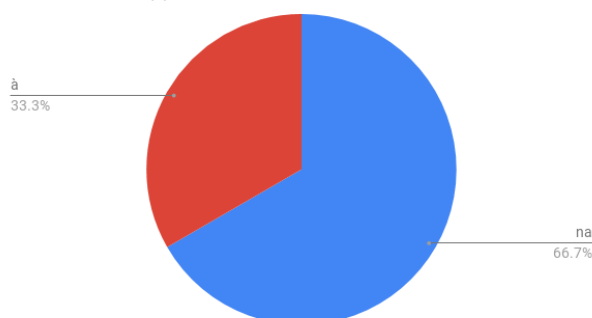
Em “Saio (5) \_\_\_\_ casa todos os dias às 8:00 para ir para a Universidade.” obtiveram-se duas respostas diferentes, *de* e *para*. A resposta *de*, com 66,7% de respostas, identifica-se como convergente com a norma padrão do PE. A resposta *para*, com 33,3% de respostas, identifica-se como divergente com a norma padrão do PE.

Saio (5) \_\_\_\_ casa todos os dias às 8:00 para ir para a Universidade.



Em “A Beatriz entrou (6) \_\_\_\_ a biblioteca.” obtiveram-se duas respostas diferentes, *na* e *à*. A resposta *na*, com 66,7% de respostas, identifica-se como convergente com a norma padrão do PE. A resposta *à*, com 33,3% de respostas, identifica-se como divergente com a norma padrão do PE.

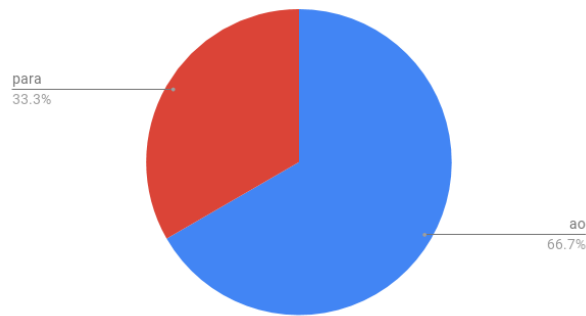
A Beatriz entrou (6) \_\_\_\_ a biblioteca.



Em “O Rui devolveu os livros (7) \_\_\_\_ o colega.” obtiveram-se duas respostas diferentes, *ao* e *para*. A resposta *ao*, com 66,7% de respostas, identifica-se como convergente com a norma padrão do PE. A resposta *para*, com 33,3% de respostas, identifica-se como divergente com a norma padrão do PE.

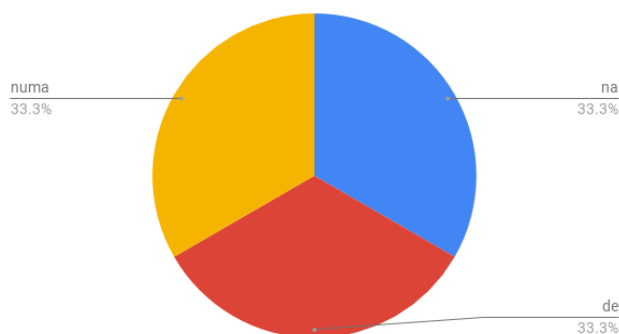


O Rui devolveu os livros (7) \_\_\_\_ o colega.



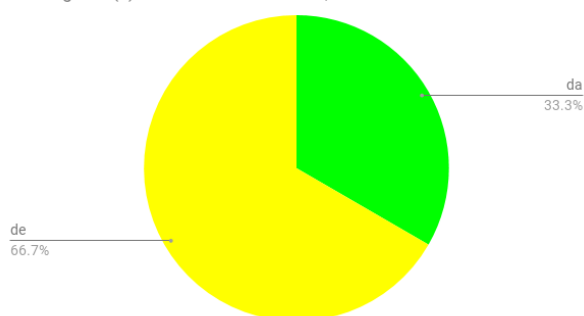
Em “Não te esqueças de colocar os lápis (8) \_\_\_\_ a caixa.” obtiveram-se três respostas diferentes, *na*, *de* e *numa*. A resposta *na* identifica-se como convergente com a norma padrão. A resposta *de* identificam-se como resposta divergente com a norma padrão do PE. A resposta *numa* apesar de convergente com a norma padrão PE não foi tida como convergente pelo facto de que nesta tarefa o informante deveria fazer a contração com o artigo definido *a* (fornecido na tarefa) e não com o artigo indefinido *uma* (não presente na tarefa). Em termos percentuais cada uma das respostas obteve 33,3%.

Não te esqueças de colocar os lápis (8) \_\_\_\_ a caixa.

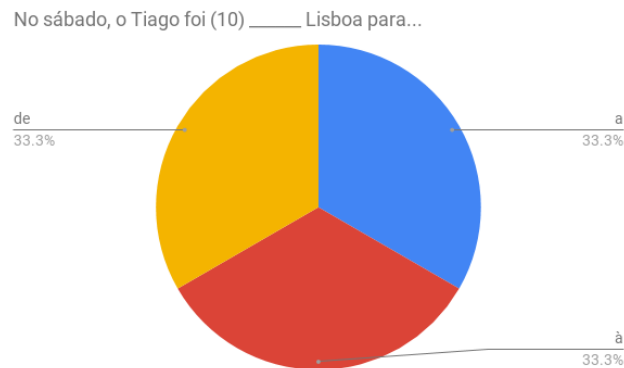


Em “A Rita gosta (9) \_\_\_\_ a comida sem sal, insonsa.” obtiveram-se duas respostas, ambas recorrendo ao uso da preposição correta *de*. Como tanto o uso da preposição *de* e da contração preposição com artigo definido *da* não formam frases agramaticais, ambas as opções foram tidas como convergentes com a norma padrão do PE.

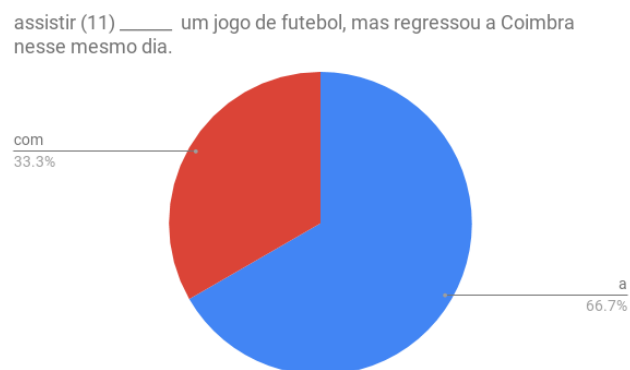
A Rita gosta (9) \_\_\_\_ a comida sem sal, insonsa.



Em “No sábado, o Tiago foi (10) \_\_\_\_\_ Lisboa para...” obtiveram-se três respostas diferentes, *a*, *à* e *de*. A resposta *a*, com 33,3%, identifica-se como convergente com a norma padrão do PE. As respostas *à* e *de* identificam-se como divergentes com a norma padrão do PE. Em termos percentuais cada uma das respostas obteve 33,3%.

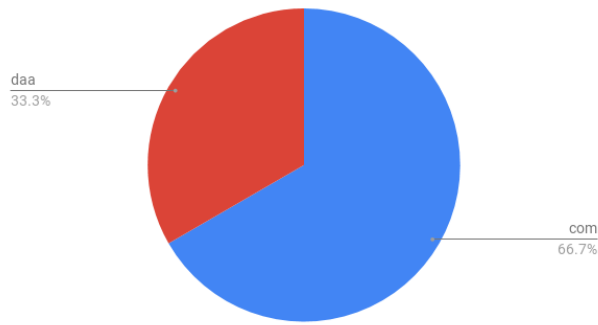


Em “...assistir (11) \_\_\_\_\_ um jogo de futebol, mas regressou a Coimbra nesse mesmo dia.” obtiveram-se duas respostas diferentes, *a* e *com*. A resposta *a*, com 66,7% de respostas, identifica-se como convergente com a norma padrão do PE. A resposta *com*, com 33,3% de respostas, identifica-se como divergente com a norma padrão do PE.



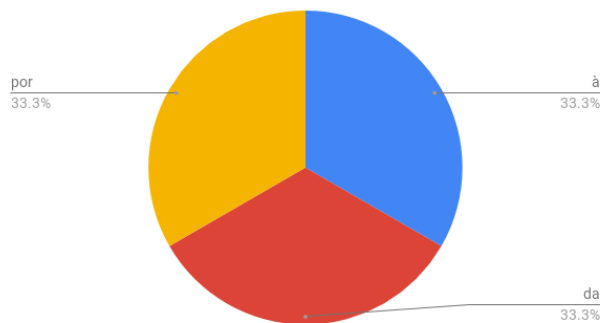
Em “Os jogadores não concordam (12) \_\_\_\_\_ as regras do jogo.” obtiveram-se duas respostas diferentes, *com* e *\*daa*. A resposta *com*, com 66,7%, identifica-se como convergente com a norma padrão do PE. A resposta *\*daa*, com 33,3%, identifica-se como divergente com a norma padrão do PE.

Os jogadores não concordam (12) \_\_\_\_ as regras do jogo.



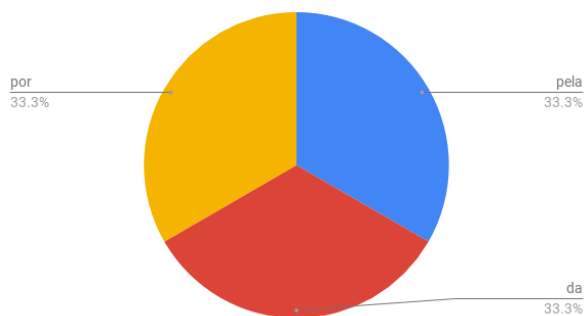
Em “A cadela só obedece (13) \_\_\_\_\_ a Joana quando quer.” obtiveram-se três respostas diferentes, *à*, *da* e *por*. A resposta *à* identifica-se como convergente com a norma padrão do PE. As respostas *da* e *por*, identificam-se como respostas divergentes com a norma padrão do PE. Em termos percentuais cada uma das respostas obteve 33,3%.

A cadela só obedece (13) \_\_\_\_\_ a Joana quando quer.

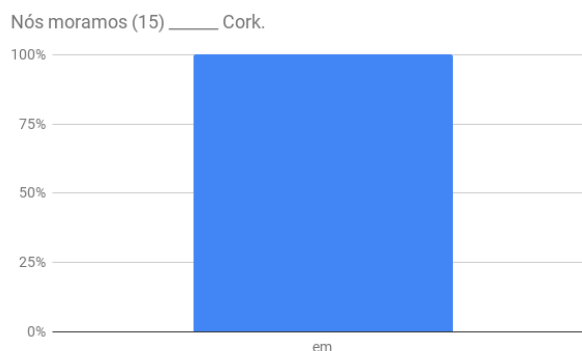


Em “Todos os turistas se apaixonam (14) \_\_\_\_\_ a Irlanda.” obtiveram-se três respostas diferentes, *pela*, *da* e *por*. A resposta *pela* identifica-se como convergente com a norma padrão do PE. As respostas *da* e *por* identificam-se como respostas divergentes com a norma padrão do PE. Em termos percentuais cada uma das respostas obteve 33,3%.

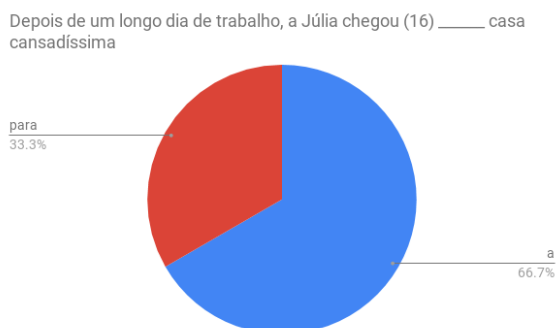
Todos os turistas se apaixonam (14) \_\_\_\_\_ a Irlanda.



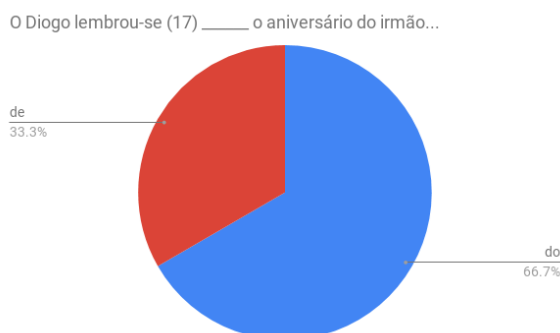
Em “Nós moramos (15) \_\_\_\_\_ Cork.” obtiveram-se 100% de respostas convergentes com a língua alvo, a norma padrão do PE, i.e., *em*.



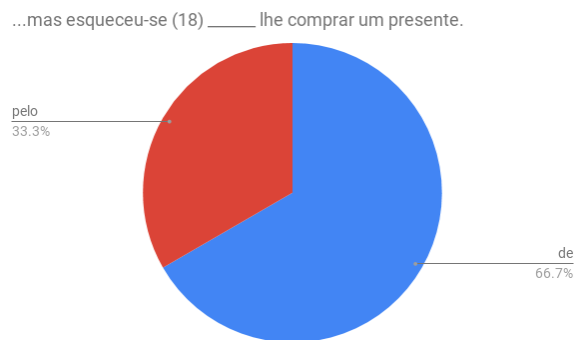
Em “Depois de um longo dia de trabalho, a Júlia chegou (16) \_\_\_\_\_ casa cansadíssima.” obtiveram-se duas respostas diferentes, *a* e *para*. A resposta *a*, com 66,7%, identifica-se como convergente com a norma padrão do PE. A resposta *para*, com 33,3% identifica-se como divergente com a norma padrão do PE.



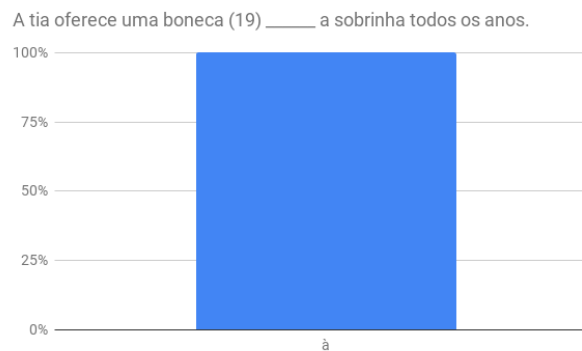
Em “O Diogo lembrou-se (17) \_\_\_\_\_ o aniversário do irmão...” obtiveram-se duas respostas diferentes, *do* e *de*. A resposta *do*, com 66,7%, identifica-se como convergente com a norma padrão do PE. A resposta *de*, com 33,3%, identifica-se como divergente com a norma padrão do PE.



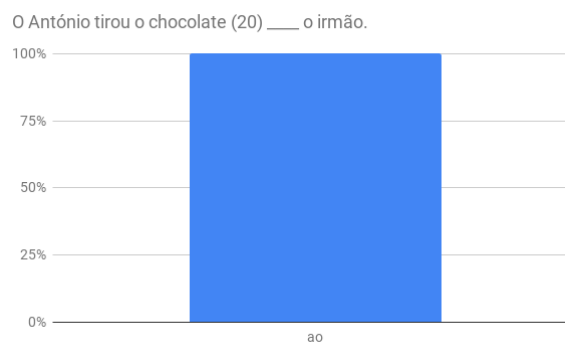
Em “mas esqueceu-se (18) \_\_\_\_\_ lhe comprar um presente obtiveram-se duas respostas diferentes, *de* e *pelo*. A resposta *de*, com 66,7%, identifica-se como convergente com a norma padrão do PE. A resposta *pelo*, com 33,3%, identifica-se como divergente com a norma padrão do PE.



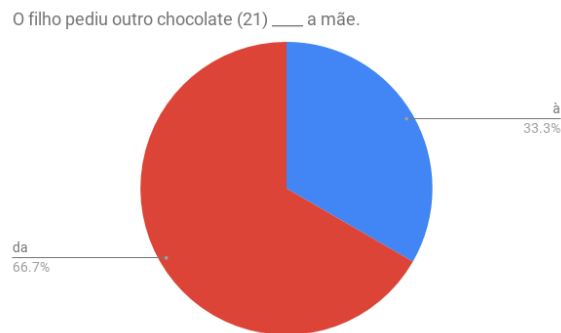
Em “A tia oferece uma boneca (19) \_\_\_\_\_ a sobrinha todos os anos.” obtiveram-se 100% de respostas convergentes com a língua alvo, i.e., *à*.



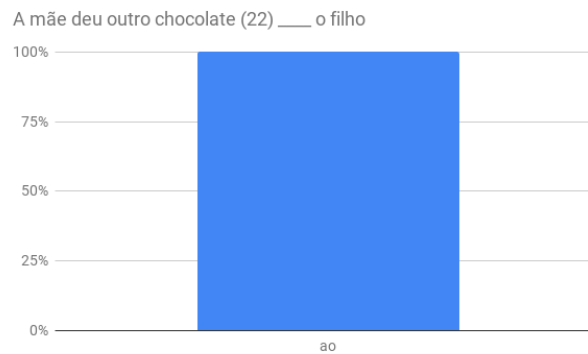
Em “O António tirou o chocolate (20) \_\_\_\_\_ o irmão.” obtiveram-se 100% de respostas convergentes com a norma padrão do PE, i.e., *ao*.



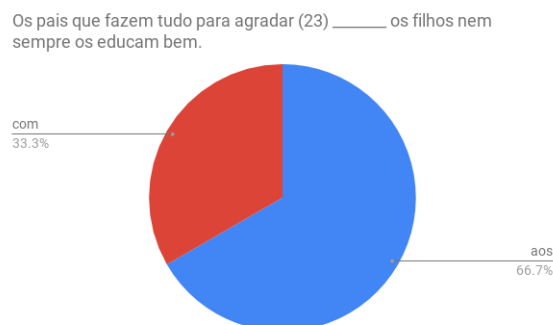
Em “O filho pediu outro chocolate (21) \_\_\_\_ a mãe.” obtiveram-se duas respostas diferentes, *à* e *da*. A resposta *à*, com 66,7%, identifica-se como convergente com a norma padrão do PE. A resposta *da*, com 33,3%, identifica-se como divergente com a norma padrão do PE.



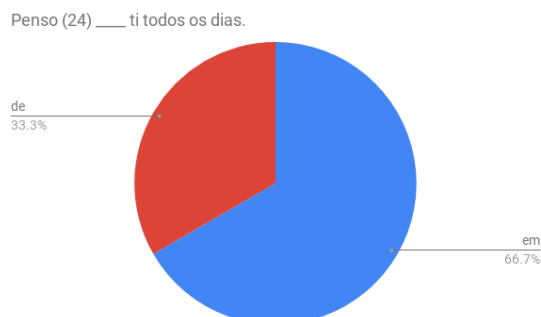
Em “A mãe deu outro chocolate (22) \_\_\_\_ o filho.” obtiveram-se 100% de respostas convergentes com a língua alvo, i.e., *ao*.



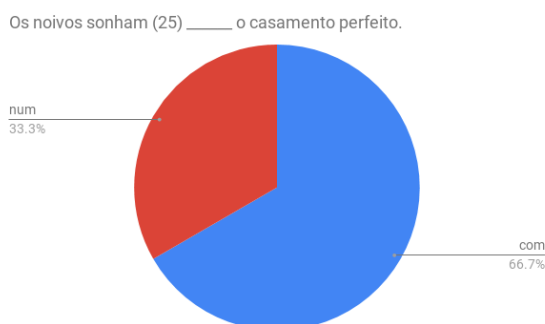
Em “Os pais que fazem tudo para agradar (23) \_\_\_\_\_ os filhos nem sempre os educam bem.” obtiveram-se duas respostas diferentes, *aos* e *com*. A resposta *aos*, com 66,7%, identifica-se como convergente com a norma padrão do PE. A resposta *com*, com 33,3%, identifica-se como divergente com a norma padrão do PE.



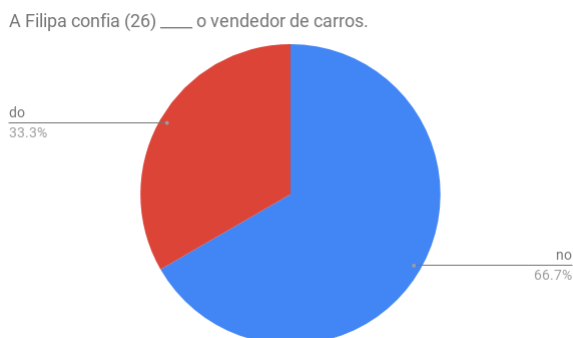
Em “Penso (24) \_\_\_\_ ti todos os dias.” obtiveram-se duas respostas diferentes, *em* e *de*. A resposta *em*, com 66,7%, identifica-se como convergente com a norma padrão do PE. A resposta *de*, com 33,3%, identifica-se como divergente com a norma padrão do PE.



Em “Os noivos sonham (25) \_\_\_\_\_ o casamento perfeito.” obtiveram-se duas respostas diferentes, *com* e *num*. A resposta *com*, com 66,7%, identifica-se como convergente com a norma padrão do PE. A resposta *num*, com 33,3%, identifica-se como divergente com a norma padrão do PE.

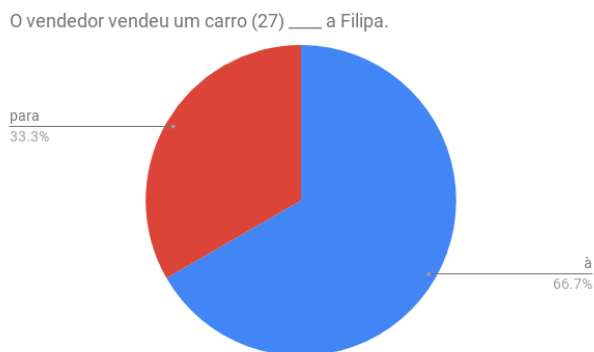


Em “A Filipa confia (26) \_\_\_\_ o vendedor de carros.” obtiveram-se duas respostas diferentes, *no* e *do*. A resposta *no*, com 66,7%, identifica-se como convergente com a norma padrão do PE. A resposta *do*, com 33,3%, identifica-se como divergente com a norma padrão do PE.

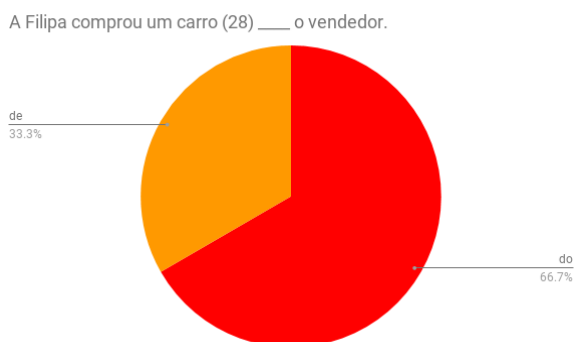


Em “O vendedor vendeu um carro (27) \_\_\_\_ a Filipa.” obtiveram-se duas respostas diferentes, *à* e *para*. A resposta *à*, com 66,7%, identifica-se como convergente com a norma

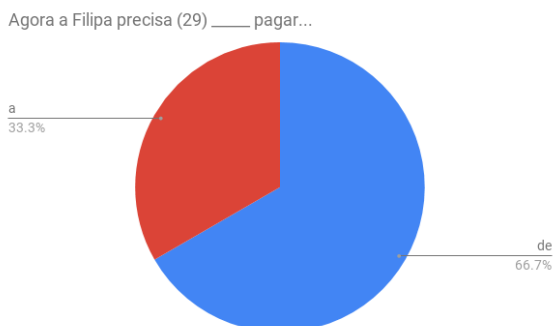
padrão do PE. A resposta *para*, com 33,3%, identifica-se como divergente com a norma padrão do PE.



Em “A Filipa comprou um carro (28) \_\_\_\_ o vendedor.” obtiveram-se duas respostas diferentes, *do* e *de*. A resposta *do*, com 66,7%, e a resposta *de*, com 33,3%, identificam-se como divergentes com a norma padrão do PE. Nenhuma das informantes respondeu *ao*, que seria a resposta mais adequada.

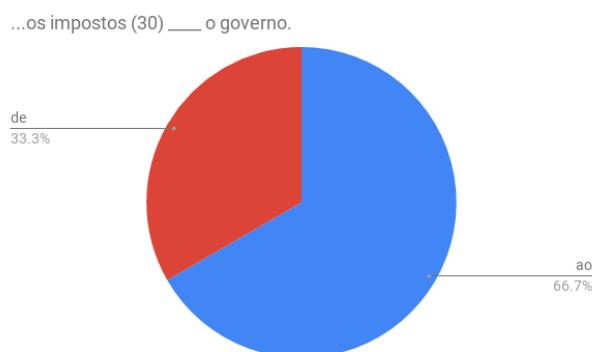


Em “Agora a Filipa precisa (29) \_\_\_\_ pagar...” obtiveram-se duas respostas diferentes, *de* e *a*. A resposta *de*, com 66,7%, identifica-se como convergente com a norma padrão do PE. A resposta *a*, com 33,3%, identifica-se como divergente com a norma padrão do PE.





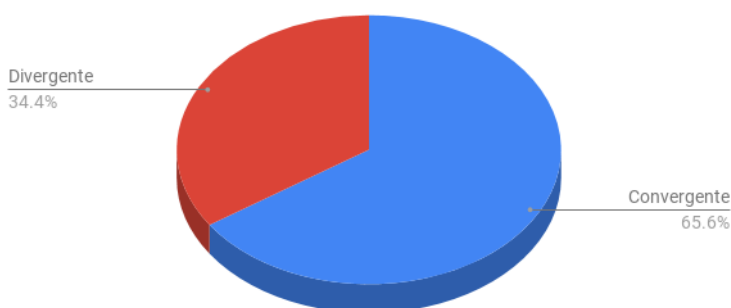
Em “...os impostos (30) \_\_\_\_ o governo.” obtiveram-se duas respostas diferentes, *ao* e *de*. A resposta *ao*, com 66,7%, identifica-se como convergente com a norma padrão do PE. A resposta *de*, com 33,3%, identifica-se como divergente com a norma padrão do PE.



### **Análise dos resultados:**

Obtiveram-se, no total, 90 respostas (30 respostas dadas por cada uma das três informantes). Destas 90 respostas obtidas, 59 delas identificaram-se como convergentes com a norma padrão do PE, e apenas 31 das respostas dadas se identificam como divergentes com a língua alvo. Em termos percentuais, verifica-se que as informantes obtiveram 65,6% de respostas convergentes com a norma padrão do PE e 34,4% de respostas com ela divergentes.

Percentagem de respostas convergentes e divergentes



Os dados apresentados anteriormente, apesar de válidos, são inconclusivos e não podem ser generalizados, pois o número de informantes que responderam ao inquérito é extremamente reduzido. Contudo, estes dados mostram-nos que, dos trinta itens para preenchimento com preposições em regência verbal, apenas num [número (28)] se observou a ausência de qualquer resposta convergente. Na maioria dos itens (dezassete), duas das três

informantes deram respostas convergentes, e em seis itens [números (1), (2), (15), (19), (20) e (22)] todas as informantes deram respostas convergentes. No item (21), apenas uma das informantes respondeu de forma convergente. Nos itens (8), (10), (13) e (14), cada informante deu uma resposta diferente, mas em todos se registou pelo menos uma resposta convergente. No item (9), e apesar da resposta esperada ser “da”, admitiram-se as duas respostas dadas pelas informantes, “de” e “da”, pois ambas são convergentes com a norma-padrão do PE. No item (8) “Não te esqueças de colocar os lápis (8) \_\_\_\_ a caixa.” apesar de duas das respostas dadas serem convergentes com a norma padrão do PE só se admitiu “na”, contração da preposição *em* com o artigo definido *a* presente na tarefa, e não se admitiu a resposta “numa”, contração da preposição *em* com o artigo indefinido *uma* não presente na tarefa.

Algumas das resposta dadas demonstram claramente transferência da língua materna, o inglês, para a língua alvo, o português. Por exemplo no item (24), “Penso (24) \_\_\_\_ ti todos os dias.” a resposta divergente *de* não é uma surpresa, já que em inglês a preposição regida pelo verbo *to think* é a preposição *of*, que traduzida significa *de* em português.

Desta forma, e apesar da escassez de dados disponíveis, que impedem conclusões mais definitivas, observa-se um panorama positivo, onde a ocorrência de respostas convergentes é quase o dobro de a das respostas divergentes.

## Observações finais

Um relatório de estágio identifica-se como um documento estruturado, onde se sumariza, apresenta e analisa uma temática com relevância científico-didática para a área de estudos em questão, como também as atividades realizadas durante o estágio pedagógico, com o objetivo final de avaliar os conhecimentos adquiridos.<sup>15</sup>

Dentro destes parâmetros, o presente relatório de estágio incluiu, numa primeira parte, um breve enquadramento descritivo das preposições em regência verbal e algumas reflexões acerca das dificuldades do uso de preposições em regência verbal por aprendes de PLNM. Numa segunda parte, incluíram-se notas das observações feitas ao longo do estágio, como também apresentações, materiais elaborados para as aulas e o inquérito para levantamento de dados empíricos, para avaliar o grau de assimilação das preposições em regência verbal por parte dos estudantes, tendo com isto o objetivo de demonstrar a evolução do ser capaz/saber fazer e de representar a progressão académico-profissional desenvolvida ao longo do estágio.

Naquilo que diz respeito à realização do estágio pedagógico propriamente dito, não posso deixar de reconhecer a adaptabilidade e flexibilidade demonstrada pela orientadora Doutora Cristina Martins da FLUC e coorientadora do estágio Dr.<sup>a</sup> Sofia Mendes da UCC, viabilizando, dentro dos possíveis, um horário adaptado às minhas necessidades. É também de notar que o sucesso na realização das atividades previstas no Regulamento se deve a esta boa aclimação e ao otimismo com que me receberam e trataram ao longo do estágio. O facto de este estágio pedagógico se ter distribuído por todo o ano letivo fez com que a sua programação fosse particularmente produtiva, dando-me oportunidade tanto de observar como de ensinar variadas temáticas e estruturas gramaticais do PE a aprendentes que o estudam como LE.

Aspetos menos positivos a identificar são (i) a realidade do reduzido número de alunos inscritos nas unidades curriculares de língua portuguesa na UCC, aliada (ii) ao ainda menor número de alunos presentes nas aulas, o que fez com que as oportunidades para ensino/apresentação de preposições em regência verbal se tornaram escassas, tendo sido contempladas em apenas três aulas. Por outro lado, se se tivessem obtido mais respostas ao “Inquérito para levantamento de dados empíricos acerca do uso de preposições em regência verbal”, ter-se-iam obtido resultados mais amplos e mais ilustrativos do grau de assimilação, pelos estudantes, das estruturas gramaticais em foco no presente relatório e abordadas nas atividades letivas. Por essa razão, a Parte II do presente relatório de estágio teve de ser

---

<sup>15</sup> Cf. Nota de rodapé número 1.

adaptada para uma apresentação de todas as fases do estágio no lugar de uma detalhada análise dos resultados obtidos no “Inquérito para levantamento de dados empíricos acerca do uso de preposições em regência verbal”. Há também que ter em conta que o tempo necessário à realização de cada atividade calculado na planificação das aulas foi da minha parte subestimado e que materiais reproduzidos para determinada aula tiveram de ser reutilizados e adaptados às necessidades curriculares de outras aulas. Tal como também já foi dito no final do Capítulo II da Parte II (cf. pg. 37), outra dificuldade encontrada foi a natural tendência para responder às dúvidas dos alunos na língua inglesa, em vez de na língua alvo. Contrariar esta tendência exigiu um esforço consciente e constante.

Devido a circunstâncias de natureza laboral, que influenciaram negativamente a produção deste relatório, nomeadamente trabalho a tempo integral durante toda a duração do estágio pedagógico (da qual não me arrependo, pois estou grata a todas as oportunidades de emprego que me foram dadas, especialmente a de ensino de PLE nos cursos da noite na UCC, renovada para este novo ano letivo de 2018/2019), posso dizer que estou de plena consciência de que a Parte I do presente relatório poderia ter sido desenvolvida com maior detalhe e precisão e que poderiam ter sido acrescentados resultados de mais estudos acerca da aquisição e uso de estruturas gramaticais por aprendentes de LNM. A única justificação que posso apresentar para esse facto é a de que, dentro dos possíveis e dos limites do meu conhecimento, tentei fazer um enquadramento simples e breve à compreensão do leitor. Tentou-se, na medida dos possíveis, com este relatório realizado sobre a orientação da Doutora Cristina Martins da FLUC e coorientado pela Dr.<sup>a</sup> Sofia Mendes da UCC, produzir um documento de interesse para a área do Ensino de Português como Língua Estrangeira.

Os dados obtidos neste breve estudo corroboram os dos estudos analisados no Capítulo II da Parte I (cf. pg. 19), i.e., confirma-se que existem dificuldades na aquisição e uso de preposições, neste caso em específico, preposições em regência verbal, uma vez que se obtiveram 34,4 pontos percentuais de respostas divergentes com a norma padrão do PE. Acredito, contudo, que os esforços feitos no que diz respeito à intervenção pedagógica que incidiu na área das preposições em regência verbal tiveram um efeito positivo, e que tal como os resultados obtidos através do “Inquérito para levantamento de dados empíricos acerca do uso de preposições em regência verbal” sugerem, os aprendentes de PLE da UCC (ou pelo menos os que responderam ao inquérito) aprenderam efetivamente a usar pelo menos algumas das preposições em regência verbal, já que o número de respostas convergentes se revelou quase o dobro (65,6%) do número de resposta divergentes com a norma padrão do PE.

## Referencias bibliográficas

BRITO, A.. (2003). Categorias sintácticas. In: Mateus et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, 323-432.

CATARINO, J. & Cláudia Pinto. (2004). Em torno de preposições causativas. In: Actas do XIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, 375-381.

CUNHA, C. e LINDLEY, C.. (1998). *Breve Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.

Corpus de Referência do Português Contemporâneo (CRPC). Disponível a 12-02-2018, em <http://alfclul.clul.ul.pt/CQPweb/portugal/>

CONSELHO da EUROPA (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas*. Trad. Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Lisboa: Asa. Disponível a 20-10-2017, em [http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro\\_Europeu\\_total.pdf](http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf)

DARMODY, M. e DALY, T. (2015) *Attitudes Towards the Irish Language on the Island of Ireland*. Dublin: The Economic and Social Research Institute. Disponível a 8-09-2018 em [https://www.esri.ie/pubs/BKMNEXT294\\_Vol-1.pdf](https://www.esri.ie/pubs/BKMNEXT294_Vol-1.pdf)

DT: Dicionário terminológico para consulta em linha, em Direção Geral de educação – Ministérios da Educação. Disponível a 20-11-2017, em <http://dt.dge.mec.pt/>

GASS, S. & SELINKER, L. (2008) *Second language acquisition*. 3ªed. Nova York e Londres: Routledge. Disponível a 15-08-2018, em <https://bit.ly/2Mp5r81>

GONÇALVES, A. e RAPOSO. E, (2013). Verbo e sintagma verbal. In Eduardo Buzaglo Paiva Raposo et al., *Gramática do Português*. V.II (1155-1217). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

LEIRIA, I. (2001). 6.3.3.4. Desvios em Preposições. In I. Leiria, *Léxico, Aquisição e Ensino do Português Europeu língua não materna*. (pp. 277 - 287). Lisboa: Universidade de Lisboa.

LINJUN, W. (2014). *A Aquisição de Proposições em Português por Estudantes de Língua Materna Chinesa*. Braga: Unisersidade do Minho. Disponível a 30-09-2017, em <https://bit.ly/2COMKen>

MATIAS, C. (2014). *Os Usos Espaciais das Construções com Preposições em Português Língua Não-Materna*. Lisboa: Universidade Aberta. Disponível a 13-09-2018 em <https://bit.ly/2Mp52T3>

RADOVAN, M. (2008). *Aquisição de Preposições em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira: O caso dos falantes nativos da língua*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa

RAPOSO, E. & XAVIER, M. (2013). Preposições e sintagma preposicional. In Raposo, E.; Nascimento, M.; Mota, M.; Segura, L.; & Mendes, A. (Orgs.) *Gramática do Português*. V.II (1497-1598) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

SILLER, Francisco Javier. (2007). «Análisis de Errores y enseñanza de las preposiciones de la lengua española como LE», MarcoELE. Revista de Didáctica, N.º 5, 1-13. Disponível a 10-08-2018, em <http://marcoele.com/numeros/numero-5/>

STERN, H., (1983). *Fundamental Concepts of Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press. Disponível a 8-09-2018 em <https://bit.ly/2OhmFpl>

UCC - Guide to Examinations and Assessment for Staff and Students. Disponível a 15-08-18, em <https://www.ucc.ie/en/exams/procedures-regulations/>

WANLAN, L. (2015). Estratégias de complementação verbal na(s) interlíngua(s) de aprendentes chineses de PLE. Coimbra: Universidade de Coimbra

### **Manuais de PLELS consultados e utilizados durante o estágio:**

LEMO, H. (2013). *Praticar Português – Nível elementar*. 3ª ed.. Lisboa: Lidel

TAVARES, A. (2012). *Português XXI – Nível A1*. 3ª ed.. Lisboa: Lidel

# **Anexos**

## Anexo A – Plano da aula 9

### Aula 9

Nível QECRL dos aprendentes	A1+
Unidade curricular	PU1101 Portuguese Beginners Language
Tempo de leção/ horário	1h – Das 9h às 10h
Data da leção	Quarta-feira, 14 de março de 2018
Número de estudantes presentes na aula	6

#### Objetivos da aula:

- Apresentação das formas e dos usos dos pronomes pessoais de complemento indireto (C.I.);
- Consolidação do conhecimento da estrutura morfológica do presente do indicativo (P.I.), do pretérito perfeito simples (P.S.S.) e do pretérito imperfeito do indicativo (P.I.I.);

Fase da aula	Descrição da natureza das atividades e do modo de operacionalização	Tempo (50m)	Material instrucional	Estruturas linguísticas		Comp. ling.
				Estruturas gramaticais	Áreas lexicais	
<b>1. Abertura:</b>	Relembrar os alunos, através da projeção no quadro, do complemento direto (C.D.), fazendo a transição para o complemento indireto (C.I.).	5m	Projeção do powerpoint com informação acerca dos complementos direto e indireto	Complemento direto (C.D.)	N/A	I.O.
<b>1. Abertura:</b> (cont.)	Apresentação, através da projeção, das formas e do uso dos pronomes pessoais de C.I..	10m	Fotocópia dos powerpoints a projetar	C.I.	N/A	C.E., C.O.
<b>2. Motivação:</b>	Leitura, pelos alunos, de um pequeno texto, com vários verbos no P.I.I. e pronomes pessoais de C.I..	5m	Ficha com o texto	P.I.I., P.I. e C.I.	Animal desaparecido	L.O.
<b>2. Motivação:</b> (cont.)	Questionário oral de identificação de C.I.s no texto.	5m	Ficha com o texto	P.I.I. e C.I.	Animal desaparecido	I.O.
<b>3. Desenvolvimento:</b>						
<b>3.1. Prática</b>	Exercício de identificação dos sintagmas preposicionais com função de C.I..	2m	Ficha com atividades de identificação dos sintagmas preposicionais com função de C.I.	C.I.	Animal desaparecido	C.E.
<b>3.2. Prática</b> (cont.) Exercício de prática controlada	Exercício de substituição pronominal dos sintagmas preposicionais com função de C.I..	5m	Ficha com atividades de substituição dos sintagmas preposicionais com função de C.I.	C.I.	Animal desaparecido	P.E.
<b>3.3</b>	Exercício de formação de	5m	Ficha com	C.D. e C.I.	N/A	P.E.



<b>Prática</b> (cont.) Exercício de prática controlada	frases substituindo os C.D. e C.I não pronominais por pronomes pessoais com função de C.D. e C.I..		atividades de substituição dos sintagmas nominais com função de C.D. e sintagmas preposicionais com função de C.I.			
<b>3.4. Prática</b> (cont.) Exercício de prática controlada	Exercício de formação de frases com verbos que selecionam C.I. (com destaque para constituintes preposicionados)	7m	Ficha com atividades de formação de frases com verbos que selecionam C.I. (com destaque para constituintes preposicionados)	Verbos que selecionam C.I.	N/A	P.E.
<b>3.5. Prática</b> (cont.) Exercício de prática controlada	Exercício de substituição de C.I. com verbos que selecionam C.I. (com destaque para constituintes preposicionados)	10m	Ficha com atividades de substituição de C.I. com verbos que selecionam C.I. (com destaque para constituintes preposicionados)	Verbos que selecionam C.I.	N/A	P.E.
<b>3.6. Prática</b> (cont.) Exercício de prática controlada	Exercício de formação de frases com verbos que selecionam complemento oblíquo (C.O.) (com destaque para constituintes preposicionados)	10m	Ficha com atividades de formação de frases com verbos que selecionam C.O. (com destaque para constituintes preposicionados)	Verbos que selecionam C.O.	N/A	P..:
<b>4. Fecho:</b>	Frase sumária representativa do que foi visto na aula: ‘O C.I. pode ser substituído por pronomes pessoais com forma de complemento indireto.’ ‘Para encontrar o C.I. perguntamos <i>A quem?</i> + Verbo + Sujeito + C.D. ...?’.	2m	N/A	C.I.	N/A	I.O.
<b>Follow-up:</b> (T.P.C.)	Exercício de formação de frases substituindo os C.D. e C.I. não pronominais por pronomes pessoais com função de C.D. e C.I..	20m	Ficha com atividades de substituição dos sintagmas nominais com função de C.D. e sintagmas preposicionais com função de C.I.	C.D. e C.I.	N/A	P.E.

**Reflexão pós-aula:** A aula decorreu bem, o alunos não apresentaram grandes dificuldades em compreender a substituição do complemento indireto por pronomes de complemento indireto. Os exercícios 5, 6 e 7 foram realizados parcialmente em classes, e o restante foi indicado aos alunos que terminassem em casa.

---

## RESPOSTAS AO MATERIAL PARA A AULA

### 1. Lê o texto.

Sempre que a cadela da Joana aprendia um truque novo ou lhe obedecia a Joana dava-lhe um biscoito.

Quando ela fazia disparates, a Joana dizia-lhe “Não não Zoe! Isso não se faz.”.

Um dia a Zoe fugiu de casa. A Joana foi à procura dela. Ela fez cartazes, que espalhou pela cidade.

Os cartazes diziam:

A Joana perguntou ao amigo:

- Viste a minha cadela? – Perguntava a Joana.
- Não, mas não te preocupes, ela vai aparecer. Podes dar-me um cartaz? – perguntou o amigo.
- Sim, posso oferecer-te um. Toma. Posso perguntar-te onde o vais colocar? – Perguntou a Joana.
- Vou afixa-lo no meu local de trabalho. – Respondeu o amigo.
- Muito obrigada! – Exclamou a Joana.

#### DESAPARECEU

Cadela Pitbull bebé, de cor castanha, manchas brancas no peito e nas patas, coleira preta, desapareceu de um quintal na Rua Vasco da Gama, no Bairro Norton de Matos, no passado dia 7 de março, à noite. Responde por Zoe.

961045678 – Joana

**1.1. Algumas palavras no texto estão sublinhadas. Que palavras ou expressões do texto é que essas palavras substituem? R:** lhe obedecia → A cadela obedecia à Joana. / dava-lhe → A Joana dava um biscoito à cadela. / dizia-lhe → A Joana dizia à cadela. / dava-lhe → A Joana dava uma palmada à cadela. / dar-me → Podes dar um cartaz a mim. /oferecer-te → Posso oferecer um cartaz a ti. /perguntar-te → Posso perguntar a ti.

### 2. Identifica o complemento indireto das seguintes frases.

Ele pediu um cartaz à Joana?

A Joana não deu um cartaz ao amigo.

Um casal encontrou a cadela e entregou-a à Associação de Proteção dos Animais (APA).

A APA devolveu a cadela à Joana.

**3. Reformula as frases substituindo o complemento indireto por pronomes pessoais adequados.**

Ele pediu um cartaz à Joana? → Ele pediu-lhe um cartaz?

A Joana não deu um cartaz ao amigo. → Ela não lhe deu um cartaz.

Um casal encontrou a cadela e entregou-a à Associação de Proteção dos Animais (APA). → Eles entregaram-lhe a cadela.

A APA devolveu a cadela à Joana. → A APA devolveu-lhe a cadela.

**4. Reformula as frases substituindo o complemento direto e indireto por pronomes pessoais adequados.**

Ele pediu um cartaz à Joana? → Ele pediu-lho?

A Joana não deu um cartaz ao amigo. → Ela não lho deu.

Um casal encontrou a cadela e entregou-a à Associação de Proteção dos Animais (APA). → Eles entregaram-lha.

A APA devolveu a cadela à Joana. → A APA devolveu-lha.

**5. Atenta nos seguintes verbos. Todos estes verbos selecionam complemento indireto. Forma uma frase onde usas o verbo e a preposição.**

Verbo	Prep.	Exemplo
agradar	a	
comprar	a	
dar	a	
devolver	a	
dizer	a	
escrever	a	
falar	a	
obedecer	a	
oferecer	a	
pagar	a	
pedir	a	
responder	a	
roubar	a	
tirar	a	
vender	a	

**6. Usando as frases que construístes como exemplo, substitui o complemento indireto por uma pronome pessoal adequado.**

Verbo	Prep.	Exemplo
agradar	a	
comprar	a	
dar	a	
devolver	a	
dizer	a	

escrever	a	
falar	a	
obedecer	a	
oferecer	a	
pagar	a	
pedir	a	
responder	a	
roubar	a	
tirar	a	
vender	a	

**7. Atenta nos seguintes verbos. Estes também são seguidos de preposição, mas qual? Descobre a preposição que cada verbo pede, e escreve uma frase como exemplo do seu uso.**

Verbo	Prep.	Exemplo
apaixonar-se	por	
apostar	em	
chegar	de	
colocar	em	
concordar	com	
confiar	em	
duvidar	de	
entrar	em	
esquecer-se	de	
gostar	de	
lembrar-se	de	
morar	em	
partilhar	com	
pensar	em	
precisar	de	
sair	de	
simpatizar	com	

**T.P.C.: Reformula as frases substituindo o complemento direto e indireto por pronomes pessoais adequados (formas contraídas).**

1. A Joana dava biscoitos à cadela. → R.: A Joana dava-lhos.
2. Nós não comprávamos rebuçados para as crianças. → R.: Nós não lhos comprávamos.
3. Eles devolveram a carteira ao dono. → R.: Eles devolveram-lha.
4. Eu oferecia sempre flores à minha mãe. → R.: Eu oferecia-lhas sempre.
5. Os ladrões roubaram as chaves do carro dos teus primos? → R.: Os ladrões roubaram-lhas?
6. O agente imobiliário vendeu uma casa ao casal. → R.: O agente imobiliário vendeu-lha.

---

**POWERPOINTS PARA A AULA 9**

## Complemento indireto (C.I.)

Para identificar o C.I. podemos perguntar "A quem + Verbo + Sujeito (+ CD) ...?".

O C.I. pode ser substituído por pronomes pessoais com a forma de complemento indireto.

O C.I. é introduzido pela preposição *a*.

Ex: Vou telefonar **à Marta**.

P: A quem vou telefonar eu?

R: À Marta.

Vou telefonar **-lhe**.

(<http://dt.dge.mec.pt/>) 1

## Pronomes Pessoais

Sujeito	Complemento Indireto
Eu	me (to me)
Tu	te (to you informal)
Você Ele/ Ela	lhe (to you formal + to him/her)
Nós	nos (to us)
Vocês	vos (to you plural + to you plural formal)
Eles/ Elas	lhes (to them)

Ex: Eu dei um livro **ao Pedro** pelo anos.

Eu dei **-lhe** um livro pelos anos.

Eu não **lhe** dei um livro pelos anos.

3

Complemento Indireto + Complemento Direto	Exemplos
me + o = mo me + a = ma me + os = mos me + as = mas	A Ana deu-me <b>um livro</b> . → Deu- <b>mo</b> . A Ana enviou-me <b>uma carta</b> . → Enviou- <b>ma</b> . A Ana deu-me <b>os livros</b> . → Deu- <b>mos</b> . A Ana enviou-me <b>as cartas</b> . → Enviou- <b>mas</b> .
te + o = to te + a = ta te + os = tos te + as = tas	Emprestei- <b>te o livro</b> . → Emprestei- <b>to</b> . Emprestei- <b>te uma revista</b> . → Emprestei- <b>ta</b> . Emprestei- <b>te os livros</b> . → Emprestei- <b>tos</b> . Emprestei- <b>te as revistas</b> . → Emprestei- <b>tas</b> .
lhe + o = lho lhe + a = lha lhe + os = lhos lhe + as = lhas	Dei- <b>lhe um livro</b> pelos anos. → Dei- <b>lho</b> . Deixei- <b>lhe uma nota</b> . → Deixei- <b>lha</b> . Dei- <b>lhe uns chocolates</b> pelos anos. → Dei- <b>lhos</b> . Dei- <b>lhe umas sapatilhas</b> pelos anos. → Dei- <b>lhas</b> .

4

## Complemento indireto (C.I.)

É um complemento selecionado pelo verbo, que tem a forma de grupo preposicional e pode ser substituído pelo pronome pessoal na sua forma dativa ("lhe"/ "lhes").

Ex: O Pedro deu uma prenda **aos pais**.

→ O Pedro deu-**lhes** uma prenda.

(<http://dt.dge.mec.pt/>) 2

## RESUMO

Complemento Indireto	Complemento Direto
<b>me</b> (to me) Ele mandou- <b>me</b> uma carta.	<b>me</b> (me) Ele levou- <b>me</b> a casa.
<b>te</b> (to you – informal) Ele mandou- <b>te</b> uma carta.	<b>te</b> (you) Ele levou- <b>te</b> a casa.
<b>lhe</b> (to him/her + to you formal) Ele enviou- <b>lhe</b> uma encomenda.	<b>o/a</b> (it/him/her + formal you) Ele enviou- <b>a</b> (a encomenda) por correio. Ele levou- <b>a</b> (a senhora/ a ela) a casa.
<b>nos</b> (to us) Ele mandou- <b>nos</b> uma carta.	<b>nos</b> (us) Ele levou- <b>nos</b> a casa.
<b>vos</b> (to you – plural) Ele mandou- <b>vos</b> uma carta.	<b>vos</b> (you – plural) Ele levou- <b>vos</b> a casa.
<b>lhes</b> (to them + to you plural formal) Ele enviou- <b>lhes</b> duas encomendas.	<b>os/as</b> (them + formal you plural) Ele enviou- <b>as</b> (as encomendas) por correio. Ele levou- <b>as</b> (as senhoras/ elas) a casa.

## Casos em que o pronome pessoal se encontra em próclise (antes do verbo)

a) Em construções negativas:

EX: Ele **não me** trouxe o caderno./ **Ninguém nos** ajudou.

b) Na presença de alguns advérbios:

EX: Ainda há bolo? Não. **Já o** comi todo.

c) Na presença de pronomes indefinidos:

EX: **Alguém nos** deixou um recado.

d) Em orações subordinadas:

EX: Estou feliz, **porque** ele **me** pediu em casamento

e) Em perguntas parciais:

EX: Deus **te** guarde!/  
Quem **me** empresta um lápis?

(Adaptado de <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/gramatica/regras-colocacao-pronominal.htm>) 6

## Anexo B – Plano da aula 10

### Aula 10

Nível QECRL dos aprendentes	A1+
Unidade curricular	PU1101 Portuguese Beginners Language
Tempo de lecionação/ horário	1h – Das 9h às 10h
Data da lecionação	Quarta-feira, 21 de março de 2018
Número de estudantes presentes na aula	6

#### Objetivos da aula:

- Apresentação e revisão do uso de algumas preposições;

Fase da aula	Descrição da natureza das atividades e do modo de operacionalização	Tempo (50m)	Material instrucional	Estruturas linguísticas		Comp. ling.
				Estruturas gramaticais	Áreas lexicais	
<b>1. Abertura:</b>	Revisitar os últimos exercícios da última aula, revendo os verbos com complemento preposicionado transitando para o tema da presente aula.	5m	Projeção do powerpoint com informação acerca das preposições	C.I., Preposições	N/A	C.E., C.O.
<b>1. Abertura: (cont.)</b>	Apresentação, através da projeção, das formas e do uso de algumas preposições.	15m	Fotocópia dos powerpoints a projetar	Preposições	N/A	C.E., C.O.
<b>2. Abertura: (cont.)</b>	Exercício 1. de preenchimento de lacunas com as preposições adequadas.	7m	Ficha com atividades de preenchimento de lacunas com as preposições adequadas.	Preposições Verbos com complementos preposicionados	N/A	P.E.
<b>2. Motivação:</b>	Exercício 2. de preenchimento de lacunas com as preposições do quadro.	10m	Ficha com atividades de preenchimento de lacunas com as preposições adequadas.	Preposições	Viagens e transportes	P.E.
<b>2. Motivação: (cont.)</b>	Leitura, pelos alunos, de um pequeno texto 2., com várias preposições.	5m	Ficha com o texto	Preposições	N/A	L.O.
<b>2. Motivação: (cont.)</b>	Breve questionário oral 2.1. de interpretação do texto.	2m	Ficha com o texto	Preposições	N/A	I.O.
<b>3. Desenvolvimento: 3.1. Prática</b>	Exercício 3. de preenchimento de lacunas com as preposições <i>de</i> e <i>em</i> .	5m	Ficha com atividades de preenchimento de lacunas com as preposições adequadas.	Preposições <i>de</i> e <i>em</i> com valor locativo	N/A	P.E.

<b>3.2. Prática (cont.)</b> Exercício de prática controlada	Exercício 4. de preenchimento de lacunas com as preposições <i>sem</i> e <i>com</i> .	5m	Ficha com atividades de preenchimento de lacunas com as preposições adequadas.	Preposições <i>sem</i> e <i>com</i> com valor de inclusão/exclusão	N/A	P.E.
<b>3.3. Prática (cont.)</b> Exercício de prática controlada	Exercício 5. de preenchimento de lacunas com os pronomes adequados.	5m	Ficha com atividades de preenchimento de lacunas com as preposições adequadas.	Preposições + formas nominais dos pronomes	N/A	P.E.
<b>3.4. Prática (cont.)</b> Exercício de prática controlada	Exercício 6. de preenchimento de lacunas com as preposições <i>a</i> , <i>para</i> , <i>de</i> e <i>em</i> .	5m	Ficha com atividades de preenchimento de lacunas com as preposições adequadas.	Preposições <i>a</i> , <i>para</i> , <i>de</i> e <i>em</i>	N/A	P.E.
<b>4. Fecho:</b>	Frase sumária representativa do que foi visto na aula: “Eu sonhava <u>com</u> preposições”.	2m	N/A	Preposições	N/A	I.O.
<b>Follow-up: (T.P.C.)</b>	Exercício de preenchimento de lacunas com as preposições adequadas.	5m	Ficha com atividades de preenchimento de lacunas com as preposições adequadas.	Preposições	N/A	P.E.

**Reflexão pós-aula:** Nesta aula a apresentação dos diapositivos acerca das preposições demorou mais do que o previsto na planificação. Isso, combinado com momentos espontâneos de conversação na sala de aula e esclarecimento de dúvidas de pronúncia de certas palavras acentuadas (p.ex. pais vs país), fez com que o tempo disponível para a resolução de exercícios diminuísse, por isso, no contexto de sala de aula, foram realizados os exercícios 1 e 2 da ficha de exercícios.

---

## RESPOSTAS AO MATERIAL PARA A AULA

### 1. Completa os espaços com a preposição adequada.

1. A Maria gosta tanto de pintar que já começou a pintar uma nova tela.
2. A filha escreveu uma carta à mãe.
3. O Manuel mora no Porto. Telefona aos pais todos os dias.
4. Os alunos perguntaram ao professor o que vai sair no teste.
5. Eles precisam de ir com o gato ao veterinário.

6. O chefe pediu aos funcionários para preencherem o formulário.
7. A Patrícia esqueceu-se do guarda-chuva outra vez.
8. Ele disse ao irmão: ‘’Deste a carta à mãe?’’
9. O Rui lembra-se sempre de trazer o guarda-chuva.
10. Não te esqueças de oferecer um chá aos convidados.

**2. Preenche os espaços em branco com as preposições do quadro. Depois lê o texto.**

<b>a</b>	<b>de</b>	<b>em</b>	<b>por</b>	<b>sobre</b>	<b>desde</b>
<b>com</b>	<b>após</b>	<b>até</b>	<b>durante</b>	<b>para</b>	<b>entre</b>

A Maria e a Rute estão a conversar sobre o que vão fazer no Verão.

Maria: - ‘’No Verão vou de férias ao México. Desde pequena que sonho em visitar o continente americano.

Primeiro apanho um táxi até ao aeroporto. Depois vou de avião até Cancun. Fico lá por duas semanas. Depois regresso a Portugal e vou para o Algarve por mais duas semanas. Mal posso esperar pelo Verão!’’

Rute: - ‘’Eu falei com o Tiago sobre o assunto. Ele quer visitar o Sul da Espanha e eu quero visitar o Norte. Após alguma discussão, decidimos alugar um carro e percorrer o país de *nuestros hermanos* de Norte a Sul entre o dia 28 de junho e o dia 26 de agosto. Vai ser quase um mês a viajar!’’

**2.1. Onde é que a Maria vai nas férias do Verão? R:** A Maria vai ao México nas férias do verão.

**E a Rute e o Tiago, o que vão fazer no Verão? R:** No verão, a Rute e o Tiago vão percorrer a Espanha de Norte a Sul.

**3. Completa as frases com preposições com valor locativo.**

1. Eu sou da Irlanda. Eles são do Brasil, mas moram em Cork.
2. Nós somos de Limerick, mas estudamos em Dublin.
3. O Rui e o primo vivem em Braga.
4. A minha amiga é da/de França, ela é francesa.
5. Os estudantes estudam em casa.

**4. Preenche os espaços com as preposições com valor de inclusão/exclusão.**

1. Eu gosto de chá sem açúcar.
2. Já o café só tomo com adoçante.
3. A Rita come tudo sem sal, insonso.



4. Os miúdos portam-se tão mal... Estou sem paciência.
5. Vocês querem exercícios com ou sem preposições?

**5. Preenche os espaços em branco com os pronomes adequados.**

1. - Para quem é este café?  
- Para mim(eu)!
2. - Eles moram perto de ti (tu).
3. - Queres ir comigo (eu) ao cinema hoje à noite?  
- Claro que quero ir contigo(tu)!
4. - O chefe quer falar consigo (o senhor).

**6. Completa com as preposições *a, para, de e em*.**

1. Eu vou a casa dos meus pais este fim de semana.
2. Não posso ir convosco, vou para casa estudar.
3. Hoje vou de autocarro para a universidade porque está a chover.
4. Vou no autocarro nº 223 porque para em frente à minha casa.
5. Ontem no metro os revisores apanharam uma pessoa sem bilhete.

**TPC: Completa os espaços em branco com as preposições adequadas. (adaptado da pg.43 do livro de exercício do Português XXI)**

1. Amanhã de manhã, vou sair de casa um pouco mais tarde, porque tenho de ir ao banco para levantar este cheque.
2. Hoje à noite, tenho de ir para casa de autocarro. Normalmente vou com o Mário no carro dele, mas ele hoje não vem trabalhar por estar com uma enorme gripe.
3. Para mim, este livro é excelente.
4. Vens a pé ou de elétrico?
5. Estás a favor ou contra a ‘conta da água’?

---

**POWERPOINTS PARA A AULA 10**



## PREPOSIÇÕES E PRONOMES

Sujeito	Preposições (de, sem, para, etc.)	Pronomes	Preposição com + pronome
Eu	de	<b>mim</b> Gosto <u>de</u> <b>mim</b> .	<b>comigo</b> Queres dançar <b>comigo</b> ?
Tu	sem	<b>ti</b> Quem era eu <u>sem</u> <b>ti</b> ?	<b>contigo</b> Vou <b>contigo</b> .
Ele/Ela	para	<b>si</b> ele/ela Leu <u>para</u> <b>si</b> / <u>para</u> ela.	<b>consigo</b> <u>com</u> ele/ ela Ele falou <b>consigo</b> / <u>com</u> ela?
Nós	por	nós Dêmos <u>por</u> nós perdidos	<b>connosco</b> com nós + numeral cardinal Vens <b>connosco</b> ?
Vocês	em	Vocês Acreditamos <u>em</u> vocês.	<u>com</u> vocês/ <b>(convosco)</b> Vamos <b>com</b> vocês/ <b>convosco</b> .
Eles/ Elas	contra	eles/ elas Eles estão <u>contra</u> elas.	<u>com</u> eles/ elas Eu concordo <b>com</b> elas. <sup>7</sup>

## IR + PREPOSIÇÃO + TRANSPORTE

IR **A** PÉ

IR **DE**...

CARRO, AUTOCARRO, COMBOIO, AVIÃO, MOTO, BICICLETA...

IR **EM** + artigo...

NO CARRO, NO AUTOCARRO, NO COMBOIO, NO AVIÃO, NA MOTA...

### Exemplos:

Normalmente ele vai **a** pé para casa.

Hoje vai **de** carro para o trabalho e regressa **de** comboio.

Ontem teve de ir **no** autocarro nº 208.

8

## PREPOSIÇÕES EM EXPRESSÕES/ LOCUÇÕES PREPOSITIVAS

abaixo de  
acima de  
acerca de  
a fim de  
a favor de  
além de  
a par de  
apesar de  
antes de  
às terças  
ao domingo

ao invés de  
depois de  
diante de  
em cima de  
em fase de  
em vez de  
graças a  
junto a  
junto com  
junto de  
à custa de  
defronte de

através de  
em via de  
de encontro a  
em frente de  
em frente a  
sob pena de  
a respeito de  
ao encontro de

9

## Anexo C – Plano da aula 12

### Aula 12

Nível QECRL dos aprendentes	A1+
Unidade curricular	PU1101 Portuguese Beginners Language
Tempo de leção/ horário	1h – Das 9h às 10h
Data da leção	Quarta-feira, 18 de abril de 2018
Número de estudantes presentes na aula	5

#### Objetivos da aula:

- Recuperação e sistematização dos conteúdos gramaticais já lecionados com vista à realização do exame final:
  - Revisão do uso de preposições, nomeadamente em regência verbal;
  - Revisão da estrutura morfológica do presente do indicativo (P.I.), do pretérito perfeito simples (P.P.S.), do pretérito imperfeito do indicativo (P.I.I.) e do futuro simples (F.S.);

Fase da aula	Descrição da natureza das atividades e do modo de operacionalização	Tempo (50m)	Material instrucional	Estruturas linguísticas		Comp. ling.
				Estruturas gramaticais	Áreas lexicais	
<b>1. Abertura:</b>	Perguntar aos alunos se já começaram a estudar para o exame, e se sim, que estruturas morfológicas ou temáticas já reviram	2m	N/A	N/A	N/A	I.O.
<b>2. Motivação:</b>	Exercício 1. de preenchimento de um quadro com verbos no P.I., P.P.S., P.I.I., e F.S..	5m	Ficha com atividades de preenchimento de um quadro com formas flexionadas dos verbos indicados.	Morfologia do P.I., P.P.S., P.I.I., F.S.	N/A	P.E.
<b>3. Desenvolvimento:</b> <b>3.1. Prática</b>	Exercício 2. de preenchimento do quadro com as preposições em regência verbal e formulação de frases com verbos no P.I., P.P.S., P.I.I., e F.S..	7m	Ficha com atividades de preenchimento de um quadro com as preposições adequadas e construção de frases.	Verbos com complementos/ predicativos preposicionados usados no P.I., P.P.S., P.I.I., e F.S..	N/A	P.E.
<b>3.2. Prática (cont.)</b>	Exercício 3. de preenchimento de lacunas com as preposições <i>de</i> e <i>em</i> .	5m	Ficha com atividades de preenchimento de lacunas com as preposições adequadas.	Preposições <i>de</i> e <i>em</i> em expressões valor locativo ou indicando origem	N/A	P.E.
<b>3.3. Prática</b>	Exercício 4. de preenchimento de lacunas	5m	Ficha com atividades de	Preposições <i>sem</i> e <i>com</i> com valor de	N/A	P.E.

(cont.)	com as preposições <i>sem</i> e <i>com</i> .		preenchimento de lacunas com as preposições adequadas.	inclusão/exclusão		
<b>3.4. Prática</b> (cont.)	Exercício 5. de preenchimento de lacunas com os pronomes adequados.	5m	Ficha com atividades de preenchimento de lacunas com os pronomes adequados.	Formas pronominais de <i>com</i> + pronome	N/A	P.E.
<b>3.5. Prática</b> (cont.)	Exercício 6. de preenchimento de lacunas com as preposições <i>a</i> , <i>para</i> , <i>de</i> e <i>em</i> .	5m	Ficha com atividades de preenchimento de lacunas com as preposições adequadas.	Preposições <i>a</i> , <i>para</i> , <i>de</i> e <i>em</i>	N/A	P.E.
<b>4. Fecho:</b>	Esclarecimento de dúvidas colocadas pelos alunos.	10m	N/A	N/A	N/A	I.O.
<b>Follow-up:</b> (T.P.C.)	N/A					

**Reflexão pós-aula:** Esta foi a última aula a lecionar do estágio pedagógico Erasmus+ na UCC, foi também a última aula do semestre e conseqüentemente do ano letivo para os estudantes de *PUI101 Portuguese Beginners Language*. Para os alunos concluírem a avaliação da unidade curricular falta-lhes apenas o exame final que terá a duração de 3 horas e decorrerá no dia 4 de Maio. Como tal, esta aula foi usada para recuperação e sistematização dos conteúdos gramaticais já lecionados ao longo do semestre, como o uso de preposições, nomeadamente em regência verbal, e a estrutura morfológica do presente do indicativo (P.I.), do pretérito perfeito simples (P.P.S.), do pretérito imperfeito do indicativo (P.I.I.) e do futuro simples (F.S.). Esta aula foi também usada para recuperar os exercícios da aula 10 que não foram realizados em sala de aula nessa data.

---

## RESPOSTAS AO MATERIAL PARA A AULA

### 1. Preenche o quadro.

Verbo	Sujeito	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito	Presente do indicativo	Futuro Simples
estar	Eu	estava	estive	estou	estarei
fazer	Tu	fazias	fizeste	fazes	farás
trazer	A minha mãe	trazia	trouxe	traz	trará
dizer	Eu e o meu amigo	dizíamos	dissemos	dizemos	diremos
sair	Vocês	saíam	saíram	saem	sairão

**2. Preenche o quadro, construindo frases com o verbo no tempo indicado.**

**P.I. = Presente do Indicativo; P.P.S. = Pretérito Perfeito Simples; P.I.I. = Pretérito**

**Imperfeito do indicativo; F.S. = Futuro Simples**

Verbo	Prep.	Tempo	Exemplo
apaixonar-se	por	P.P.S.	A Rita apaixonou-se por ...
confiar	em	P.P.S.	Nós confiámos em ...
dar	a	P.I.	<b>Todos os anos, eu dou uma boneca à minha irmã.</b>
dizer	a	F.S.	Vocês dirão a ...
esquecer-se	de	P.I.	Eu esqueço-me de ...
gostar	de	P.I.I.	Tu gostavas de ...
lembrar-se	de	P.P.S.	Tu lembraste-te de ...
morar	em	P.I.I.	Você morava em ...
oferecer	a	P.I.	Eu ofereço algo a ...
partilhar	com	F.S.	Tu partilharás com ...
pensar	em	P.P.S.	Eu e o Pedro pensámos em ...
precisar	de	P.I.I.	O Paulo precisava de ...
sair	de	P.I.I.	Eles saíam de...

**3. Completa as frases com as preposições necessárias para indicar *lugar onde, ou origem*.**

1. Eu sou da Irlanda. Eles são do Brasil, mas moram em Cork.
2. Nós somos de Limerick, mas estudamos em Dublin.
3. O Rui e o primo viviam em Braga, agora vivem em Bragança.
4. A minha amiga é de França, ela é francesa.
5. Os alunos estudarão em casa.

**4. Preenche os espaços com preposições que indiquem inclusão/exclusão.**

1. Eu gostava de chá sem açúcar.
2. Já o café só tomo com adoçante.
3. A Rita comia tudo sem sal, insonso.
4. Os miúdos portam-se tão mal... Estou sem paciência.
5. Vocês querem exercícios com ou sem preposições?

**5. Preenche os espaços em branco com os pronomes pessoais adequados.**

1. - Para quem é este café?  
- Para mim (eu)!
2. - Eles moravam perto de ti (tu).
3. - Queres ir comigo (eu) ao cinema hoje à noite?  
- Claro que quero ir contigo (tu)!

4. - O chefe quer falar consigo (o senhor).
5. - Estou outra vez atrasado, esperas por mim (eu)?  
- Claro, não vou sem ti (tu).
6. - Tenho aqui uma encomenda para si , D. Teresa.  
- Para mim (eu)? Muito obrigada.

## 6. Completa as frases com as preposições *a, para, de e em*.

1. Eu vou a casa dos meus pais este fim de semana.
2. Não posso ir convosco, vou para casa estudar.
3. Hoje vou de autocarro para a universidade porque está a chover.
4. Vou no autocarro nº 223 porque para em frente à minha casa.
5. Ontem no metro os revisores apanharam uma pessoa sem bilhete.

## POWERPOINTS PARA A AULA 12

### RESUMO TEMPOS VERBAIS

#### PRESENTE DO INDICATIVO Verbos regulares

	-AR	-ER	-IR
	FALAR	VIVER	ABRIR
Eu	falo	vivo	abro
Tu	falas	vives	abres
Você/ Ele/ Ela	fala	vive	abre
Nós	falamos	vivemos	abrimos
Vocês/ Eles/Elas	falam	vivem	abrem

#### PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO Verbos regulares

	-AR	-ER	-IR
	FALAR	VIVER	ABRIR
Eu	falei	vivi	abri
Tu	falaste	viveste	abriste
Você/ Ele/ Ela	falou	viveu	abriu
Nós	falámos	vivemos	abrimos
Vocês/ Eles/Elas	falaram	viveram	abriram

#### PRESENTE DO INDICATIVO Verbos irregulares

-AR	DAR
Eu	dou
Tu	dás
Você/ Ele/ Ela	dá
Nós	damos
Vocês/ Eles/Elas	dão

	PÔR
Eu	ponho
Tu	pões
Você/ Ele/ Ela	põe
Nós	ponemos
Vocês/ Eles/Elas	põem

-ER	VER	LER	FAZER	DIZER	TRAZER	SABER	PODER	QUERER	PERDER
Eu	vejo	leio	faço	digo	trago	sei	posso	quero	perco
Tu	vês	lês	fazes	dizes	trazes	sabes	podes	queres	perdes
Você/ Ele/ Ela	vê	lê	faz	diz	traz	sabe	pode	quer	perde
Nós	vemos	lemos	fazemos	dizemos	trazemos	sabemos	podemos	queremos	perdemos
Vocês/ Eles/Elas	veem	leem	fazem	dizem	trazem	sabem	podem	querem	perdem

-IR	PEDIR	OUVIR	DORMIR	SUBIR	IR	VIR	SAIR
Eu	peço	ouço	durmo	subo	vou	venho	saio
Tu	pedes	ouves	dormes	sobes	vais	vens	sais
Você/ Ele/ Ela	pede	ouve	dorme	sobe	vai	vem	sai
Nós	pedimos	ouvimos	dormimos	subimos	vamos	vimos	saímos
Vocês/ Eles/Elas	pedem	ouvem	dormem	sobem	vão	vêm	saíem

#### PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO Verbos irregulares

	SAIR	VER	VIR	DIZER	FAZER
Eu	saí	vi	vim	disse	fiz
Tu	saíste	viste	vieste	disseste	fizeste
Você/ Ele/ Ela	saiu	viu	veio	disse	fez
Nós	saímos	vimos	viemos	dissemos	fizemos
Vocês/ Eles/ Elsas	saíram	viram	vieram	disseram	fizeram

	SER	IR	ESTAR	TER
Eu	fui	fui	estive	tive
Tu	foste	foste	estiveste	tiveste
Você/ Ele/ Ela	foi	foi	estive	teve
Nós	fomos	fomos	estivemos	tivemos
Vocês/ Eles/ Elsas	foram	foram	estiveram	tiveram

**PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO**  
Verbos regulares

	-ar	-er	-ir
	<b>FALAR</b>	<b>VIVER</b>	<b>ABRIR</b>
Eu	falava	vivia	abria
Tu	falavas	vivias	abrias
Você Ele/ela	falava	vivia	abria
Nós	falávamos	vivíamos	abríamos
Vocês Eles/Elas	falavam	viviam	abriam

**Verbos irregulares**

	SER	IR	VIR	TER	PÔR
Eu	era	ia	vinha	tinha	punha
Tu	eras	ias	vinhas	tinhas	punhas
Você Ele/ Ela	era	ia	vinha	tinha	punha
Nós	éramos	íamos	vinhamos	tínhamos	púnhamos
Vocês Eles/Elas	eram	iam	vinham	tinham	punham

**FUTURO SIMPLES**

Verbos regulares

	-AR	-ER	-IR
<b>Eu</b>	falarei	comerei	sairei
<b>Tu</b>	falarás	comerás	sairás
<b>Você/ Ele/ Ela</b>	falará	comerá	sairá
<b>Nós</b>	falaremos	comeremos	sairemos
<b>Vocês/ Eles/ Elas</b>	falarão	comerão	sairão

Casos particulares

	FAZER	DIZER	TRAZER
<b>Eu</b>	farei	direi	trarei
<b>Tu</b>	farás	dirás	trará
<b>Você/ Ele/ Ela</b>	fará	dirá	trará
<b>Nós</b>	faremos	diremos	traremos
<b>Vocês/ Eles/ Elas</b>	farão	dirão	trarão



## Anexo D – Inquérito para levantamento de dados empíricos acerca do uso de preposições em regência verbal

---

### Preposições em regência verbal

Este exercício demora cerca de 15 minutos a realizar.

Não é um teste e não conta para a avaliação.

Responde com brevidade, sem recorrer à ajuda de outras pessoas ou do Google. ☺

\* Required

Email address \*

Your email

---

Curso \*

Your answer

---

Língua Materna \*

Your answer

---

Indica outras línguas não maternas que saibas \*

Your answer

---

Género \*

- Feminino
- Masculino

Idade \*

Your answer

---

NEXT

Page 1 of 3

Never submit passwords through Google Forms.

# Preposições em regência verbal

\* Required

## Preposições em regência verbal

Para cada espaço escolha a preposição mais adequada. [a, com, de, em, para, por]  
Escreve a forma contraída de preposição mais artigo quando necessário (por exemplo, à, aos, no, nas, pelo...).  
Não te esqueças de colocar o acento ` no à quando necessário!

O professor fez uma pergunta. O João respondeu (1) \_\_\_\_\_ o professor. \*

Your answer \_\_\_\_\_

A professora disse (2) \_\_\_\_\_ os alunos: \*

Your answer \_\_\_\_\_

"- Agora cada um escreve uma carta (3) \_\_\_\_\_ o Pai Natal". \*

Your answer \_\_\_\_\_

Os estudantes partilham a casa (4) \_\_\_\_\_ outros estudantes. \*

Your answer \_\_\_\_\_

Saio (5) \_\_\_\_\_ casa todos os dias às 8:00 para ir para a Universidade. \*

Your answer \_\_\_\_\_

A Beatriz entrou (6) \_\_\_\_\_ a biblioteca. \*

Your answer \_\_\_\_\_

O Rui devolveu os livros (7) \_\_\_\_\_ o colega. \*

Your answer \_\_\_\_\_

Não te esqueças de colocar os lápis (8) \_\_\_\_\_ a caixa. \*

Your answer \_\_\_\_\_

A Rita gosta (9) \_\_\_\_\_ a comida sem sal, insonsa. \*

Your answer \_\_\_\_\_

No sábado, o Tiago foi (10) \_\_\_\_\_ Lisboa para... \*

Your answer \_\_\_\_\_

assistir (11) \_\_\_\_\_ um jogo de futebol, mas regressou a Coimbra nesse mesmo dia. \*

Your answer \_\_\_\_\_

Os jogadores não concordam (12) \_\_\_\_\_ as regras do jogo. \*

Your answer \_\_\_\_\_

A cadela só obedece (13) \_\_\_\_\_ a Joana quando quer. \*

Your answer \_\_\_\_\_

Todos os turistas se apaixonam (14) \_\_\_\_\_ a Irlanda \*

Your answer \_\_\_\_\_

Nós moramos (15) \_\_\_\_\_ Cork. \*

Your answer \_\_\_\_\_

Depois de um longo dia de trabalho, a Júlia chegou (16) \_\_\_\_\_ casa cansadíssima. \*

Your answer \_\_\_\_\_

O Diogo lembrou-se (17) \_\_\_\_\_ o aniversário do irmão... \*

Your answer \_\_\_\_\_

...mas esqueceu-se (18) \_\_\_\_\_ lhe comprar um presente. \*

Your answer \_\_\_\_\_

A tia oferece uma boneca (19) \_\_\_\_\_ a sobrinha todos os anos.  
\*

Your answer \_\_\_\_\_

O António tirou o chocolate (20) \_\_\_\_\_ o irmão. \*

Your answer \_\_\_\_\_

O filho pediu outro chocolate (21) \_\_\_\_\_ a mãe. \*

Your answer \_\_\_\_\_

A mãe deu outro chocolate (22) \_\_\_\_\_ o filho. \*

Your answer \_\_\_\_\_

Os pais que fazem tudo para agradar (23) \_\_\_\_\_ os filhos nem sempre os educam bem. \*

Your answer \_\_\_\_\_

Penso (24) \_\_\_\_\_ ti todos os dias. \*

Your answer \_\_\_\_\_

Os noivos sonham (25) \_\_\_\_\_ o casamento perfeito. \*

Your answer \_\_\_\_\_

A Filipa confia (26) \_\_\_\_\_ o vendedor de carros. \*

Your answer \_\_\_\_\_

O vendedor vendeu um carro (27) \_\_\_\_\_ a Filipa. \*

Your answer \_\_\_\_\_

A Filipa comprou um carro (28) \_\_\_\_\_ o vendedor. \*

Your answer \_\_\_\_\_

Agora a Filipa precisa (29) \_\_\_\_ pagar... \*

Your answer

... os impostos (30) \_\_\_\_ o governo. \*

Your answer

BACK

NEXT

Page 2 of 3

Never submit passwords through Google Forms.

---

## Preposições em regência verbal

**Obrigada pela tua participação!**

Helena Bidarra

Send me a copy of my responses.

BACK

SUBMIT

Page 3 of 3

Never submit passwords through Google Forms.